

PORTE PAÇO
123/90 - PR

IMPRESSO

PREÇO: CR\$ 5.000,00

JORNAL POLÔNICO DO BRASIL

PEDIMOS excusas pelo atraso, involuntário, do nosso jornal. Este ano, haverá ainda duas edições, com temas de contínuo interesse dos polônios do Brasil. ### ESTAMOS oferecendo dois presentes, nesta edição: a primeira parte (quatro páginas) da nova edição da *Gazeta Dependente do Humor do Redator*, editada em SP por Roman Czyż, trilingüe, e um encarte com as mais tradicionais canções natalinas polonesas, as *Kolędy*, encomendadas pelo Consulado Geral da Polónia em Curitiba. A arte e a produção são do LUD.

NOSSA Caixa Postal é 1775, CEP 80.970, Curitiba, à inteira disposição dos leitores e assinantes. Para encontrar jornais do mês e fazer renovações de assinaturas, em Curitiba, o endereço provisório é Rua Saldanha Marinho, 206, CDs Kurzac.



4275 * 1 A 30 DE NOVEMBRO DE 1992

SOLIDÁRIO, SEMPRE

Congresso Sul-Americano quer trazer Wałęsa

Pela troca de correspondência ocorrida em dirigentes das Federações da Argentina e Uruguai com a Polónia, o representante brasileiro, o congresso Sul-Americano deverá ser realizado em meados de novembro do ano que vem em Buenos Aires e Anteviedu, dando apoio para que o presi-

dente da Polónia, Lech Wałęsa, possa vir. Os primeiros contatos a esse respeito estão sendo feitos pelo cônsul honorário polonês para a Argentina e Uruguai, sr. Juan Kobylanski. Uma delegação de dirigentes argentinos e uruguaios deverá chegar ao Brasil ainda em dezembro deste ano para estabelecer os contatos com

os representantes brasileiros na comissão organizadora.

Os organizadores do congresso deverão receber nas próximas semanas sugestões de temas a

integrarem a agenda do conclave: os jornais "Głos Polski", de Buenos Aires, e LUD, de Curitiba, estarão dando as notícias oficiais relacionadas ao momentoso encontro, com

destaque sobre a participação de empresários ligados à comunidade no programa do Mercosul, parcerias sociais e culturais entre as organizações e outros temas comuns.

Criado Instituto Brasileiro de Cultura Polonesa no Rio

A data e o lugar não poderiam ser mais significativos e promissoras: 11 de novembro, data da independência da Polónia, ocorrida em 1918, após mais de 120 anos de dominação pela Prússia, Rússia e Áustria; o lugar: a Academia Brasileira de Letras, presidida pela figura legendaria de Austregésio de Athayde, grande benfeitor da casa fundada por Machado de Assis. Tanto a data como o lugar evocam e sugerem uma grandeza que merece uma análise mais profunda, mas que, infelizmente, não cabe nesse registro do cronista da vida polônica no Rio de Janeiro. Fica para outra vez.

Pequeno Dicionário será entregue dia 17

Câmara de Comércio Brasil-Polónia; no encontro, haverá entrega oficial, também, do **MÉRITO LUD**, em homenagem àqueles que muito contribuíram para o realce da cultura polônica no Brasil no último ano.

O "Pequeno Dicionário", como é chamado pela autora, possui perto de 50 mil verbetes, terá quinhentas páginas e vai servir para as necessidades dos que desejam travar contatos com poloneses, tanto nos negócios, nos programas culturais e turísticos, ou em conversações.

Austregésio de Athayde, no quale fez calorosas alusões à amizade entre a Polónia e o Brasil, a Embaixadora Katarzyna Skórzyska respondeu com uma reflexão comparando o alívio do rio Amazonas à contribuição das levas de imigrantes, que trazem consigo valores culturais que vão enriquecer as novas terras distantes. Por seu conteúdo e por sua forma, o discurso da Sra. Embaixadora se constituiu em uma peça literária de raro brilho. Esperamos e torçemos para que seja publicado em breve.

Após a parte formal da fundação do IBPC e da leitura da chapa apresentada e aprovada por unanimidade, os presentes participaram de um coquetel nas dependências da ABL.

Os objetivos da IBPC são, em linhas gerais, e de modo resumido, os seguintes: o estreitamento de relações culturais entre o Brasil e Polónia, a divulgação do acervo cultural já existente e a promoção de eventos que constituirão o patrimônio futuro desses dois países amigos. E de se louvar, portanto, a iniciativa do Vereador Wilson Leite Passos, que propôs à Câmara que se estabelecesse um vínculo fraterno entre as cidades do Rio de Janeiro e Varsóvia e se promovesse um intercâmbio cultural mais intenso.

A direção do IBPC ficou constituída da seguinte forma: Presidente de Honra do Conselho Superior: a Embaixadora da Polónia Katarzyna Skórzyska; Vice-Presidente (São Paulo): princesa Claude Sanguszko;

Vice-Presidente (Rio de Janeiro) sr. Roman Skowro ski; Presidente da Diretoria Executiva: sra. Elizabeth de Barros Barretos Leonardos; Vice-Presidente: sra. Anna Maria Robalinho de Barros; Diretora Secretária: sra. Irena Pielkarczyk; Diretor Tesoureiro: sr. Krzysztof Skowro ski; Diretor Assessor de Música: sr. Jerzy Milewski; Diretora Assessora de Teatro e Cinema: coreógrafa Regina Sauer; Diretora Assessora de Imprensa: sra. Heloisa Tavares Machado Sobrinho; Diretor Assessor de Arte: Dr. Claudio Manoel Rebelo; Diretor Assessor de Intercâmbio Científico: Prof. Luís Flávio Aturan Gomes; Diretor de Literatura: sr. Tomasz Lychowski.

É importante salientar que o Presidente da Academia Brasileira de Letras, o Ministro das Relações Exteriores, o Ministro da Educação e Cultura, o Embaixador do Brasil na Polónia e o Presidente da Sociedade Polónia Beneficente do Rio de Janeiro serão sempre membros natos do instituto.

O cronista tem a convicção de estar interpretando de modo bem aproximado o que todos sentiram naquela ocasião: a forte emoção de quem está presenciando algo muito grande. Este é o começo. Em breve serão promovidas exposições, concertos, o intercâmbio cultural e científico, a publicação de livros, e dramaturgia e muitos outros eventos. O que dizer, então? Mãos à obra!

Tomazs Lychowski.

Batel, Golfinho e mais o quê?

No dia 11 de novembro, a União Juventus aumentou o seu patrimônio incorporando oficialmente a Operária Beneficente com seu pouco mais de 50 anos de uma longa história social em Curitiba. Este ano o assunto já afirma que o salão da Batel é um espaço amplo e confortável do qual os próximos bailes de maior expressão deverão surgir no novo ambiente.

Segredamos o presidente Oksley de que estava tudo encaminhado para outra incorporação, desta vez do complexo do Clube do Golfinho, com suas três piscinas aquecidas e equipe de natação, além de outras áreas. Com o novo espaço, estaria resolvida a dificuldade da União Juventus em manter com piscinas adequadas à exigência de equipe de nadadores para competições oficiais no inverno. Os atuais associados amariam suas áreas de atividades e de suas dependências do clube.

É uma corrente nos meios dirigentes da União Juventus que o presidente Anísio Oksley está com a negociação garantida, quando chegar, à frente dos destinos da nossa melhorado patrimônio, da tradicional Sociedade União Juventus.

DATA NACIONAL
Das solenidades aconteceu no dia 11 de novembro, por ocasião da Data Nacional da Polónia, um salão vermelho da União Juventus, quando a batelense reuniu filiadas e convidadas para registrar a incorporação da Sociedade Batel e falar sobre a história da Polónia, na presença do diretor cultural João Oksley, a outra, no mesmo salão, na Igreja da Nossa Senhora do Rosário, quando padres presentes oficiaram missa pelo aniversário da Diocese de Curitiba e pela data nacional, tendo sido oferecida uma oportunidade o pessoal Jerry Brzozowski.

A Semana de Filmes Poloneses, anunciada por este jornal como integrante da programação oficial, teve que ser adiada, por dificuldades de local, segundo sabemos. Os filmes, entretanto, estão à disposição da comunidade, bastando que interessados entrem em contato com o Consulado em Curitiba.



CASAMENTO EM ARAUCÁRIA
Neste dia 12 de dezembro, às 17 horas, na Capela de São Miguel, Araucária, acontecerá o casamento dos jovens Cristina Rendak e Luiz Carlos Patyk, filhos respectivamente dos casais Casimiro e Francisca Setlik Rendak e de Pedro e Sofia Gembarowski Patyk. Depois da cerimônia religiosa, os convidados serão recepcionados no salão da Ca-

pela Santo Estanislau, em Rio Verde de Acima, em Araucária. SEM CISCIO

MESTRE Gepeto está preocupado com trapalhadas de seu pupilo em diversas plagas...#####
ADOENTADO, o jovem Luiz Carlos Weiss teve que interromper sua bolsa de estudos em Cracóvia e se encontra em Curitiba para tratamento de saúde. #####
PROFESSOR Olgierd Ligeza Stamirowski encontra-se visitando a Polónia, durante dois meses, sob os auspícios da Universidade de Mogi das Cruzes. Está conhecendo seis universidades polonesas. #####
AMIGOS de Florianópolis estarão promovendo o seu tradicional Oplatekno dia 19, que será abençoado pelo padre Jorge Morkis, a convite dos promotores do evento. #####
PROFESSOR Mariano Kawka, presidente do Instituto Brasileiro da Cultura Polónica (IBCP), teve proveitoso contato cultural com a professora Leocádia Sawczuk Furman, de Cândido de Abreu, no último dia 4 de dezembro, em Curitiba. #####
POR ENQUANTO, o jornal LUD está funcionando como antigamente faziam os padres redatores: nas suas casas e seus quartos, quando redigiam os artigos que enviavam em seguida para a gráfica. Esperamos que em breve tenhamos um local central para dar continuidade aos contatos pessoais com nossos fides assinantes.

Krul

PERSISTÊNCIA E TEIMOSIA

"Não sei se continuarei escrevendo". Fiz esta ressalva na minha crônica de retorno, no ensaio da edição especial de aniversário.

Antes do que eu próprio poderia prever, cá estou de novo, para dizer o que me veio à mente, quando, no dia 10 de novembro, durante o horário comercial, surpreendentemente, encontrei a porta do LUD fechada. Queria saber se o número especial já estava pronto.

É estranho, pensei... um dia útil e o escritório fechado... Algum imprevisto? Luto? Ou falta de recursos para pagamento de um auxiliar para atendimento do respeitável público?

Entre pela porta adjunta da Gráfica Vicentina e pedi informações.

Não, ninguém aqui morreu. E o LUD não foi à falência e respondeu-me uma moreninha que escrevia à máquina. A redação mudou-se próximo à Praça do Japão. Travessa Lange, 115, aptº 102.

Agradeço a informação e puz o endereço no bolso. Não, não irei até lá. Passarei oportunamente na casa do amigo Filipkabe. Estava também curioso que título o Surek havia escolhido para minha crônica de aniversário. Deixei em branco e mais tarde achei que ficaria bem se eu tivesse dado o título que leva a presente. Isto influiu em parte na minha decisão de tão logo rabisar esta segunda crônica.

Matutei pelo caminho: teria o LUD nascido sob o signo de Sagittarius? Seria in "yessante" averiguar a título de curiosidade. Só assim se poderia justificar a sua determinação, a sua persistência e teimosia de continuar circulando, a despeito dos percalços e adversidades.

Aliás, não propriamente o jornal, mas sim a legião de responsáveis que, há quase três quartos de século, tem se esforçado para manter com vida o "Último dos Moicanos" - um precioso patrimônio da comunidade polonesa do Brasil.

Será que eles seriam do signo de Sagittarius? Obstinação, teimosia, a ponto de contornar, transpor ou derrubar as barreiras e obstáculos que se lhes antepu-

zessem no caminho, relativamente ao jornal que se propuzeram manter vivo por tempo ilimitado...

Estas pois são as características dos sagittarianos, devendo-se acrescentar que são também voluntariosos, imprevisíveis, e acima de tudo, amantes da liberdade, do espaço. Pessoa desse signo não suporta prisão, limitações, imposições.

O Surek e o Filipkabe, sucessores dos abnegados padres diretores proprietários do LUD, são do signo de Sagittarius? Só perguntando. De qualquer forma, demonstraram serem obstinados, teimosos, idealistas.

Como em qualquer afirmativa, teoria, idéia, pensamento, nem todas as pessoas concordam com o ponto-de-vista de um indivíduo, convicto do que propala, afirma e defende.

Assim também acontece com a zodiologia ou não dos signos do Zodíaco. Pensando bem, tal afirmativa parece ser nada mais do que uma fantasia. Um sabichão incrédulo poderá ri-se até de tal argumento. Ha, ha, ha!...

Uma pessoa difere da outra no seu comportamento, nas suas preferências, na índole, só porque nasceu em época diferente do ano?... Não, não venha com essa. Não acredito... "Yo no creo en los fantasmas, pero que los hay, hay" - diz o provérbio espanhol. Embarra uma pessoa não acredite na influência dos signos. É interessante associá-los às pessoas parentes ou amigas, cujas características são lhe familiares, para uma conclusão positiva ou negativa da questão. Supõe-se ser uma fantasia, mas na realidade muita coisa em comum poder-se-á constatar nos grupos divididos por signos zodiacais.

Eu sou sagittariano. Teimoso, obstinado, impaciente, implacável, voluntarioso, imprevisível. Mas de coração mole, sensível, romântico, um grande amante da natureza e da liberdade. Pessoa desse signo não são ideais para o matrimônio, devido o espírito de liberdade e independência. É isso aí. Cest fini.

Thadeu Krul

LAJESUL

Comércio de Materiais de Construção Ltda.

Cimento - Brita - Areia - Cal - Tintas - Madeiras
Tubos e Conexões - Lajotas Coloniais - Etc...

Os melhores
preços
de Curitiba

Rua Nunes
Machado,
3400/3450 - Vila
Parolin
Escritório: Fones:
278-5544 e 278-5686
Curitiba - Paraná

NOSSA GALERIA

KANDI

Comércio de Papel, material escolar, Artigos para Presentes e Materiais plásticos
Av. Visconde Charles de Lagueiche, 761
Cândido de Abreu - Pr.

ESTACAS PREMOLD

ESCAVADAS
PRÉ-MOLDADAS
METÁLICAS

R. Nestor Habcost, 348
Araucária - PR - Acesso
Estrada Velha Araucária
Fone: (041) 842-1121
Fax: (041) 843-1914

Homens procuram a Deus

Entrevista conduzida por André Sujka, em Varsóvia, e publicada na revista verbista "Misjonarz".

Nota: Os nomes geográficos abreviados e os dados complementares, o tradutor os colheu no "Atlas Mirador Internacional da Encic. Britânica".

Natália Medlarska está nos seus 17 anos. Terminou o 2º grau colegial em Kokczetowa, na Casáquia (= Casaquistão). Seus pais são poloneses. Fez exames de seleção para estudos na Polónia. Deve começá-los neste ano.

Natália, afinal de contas, você é russa, casaquiana ou polonesa? Suas colegas casaquianas, russas, ucranianas, bielorrussas e alemãs consideram você como quê?

- A minha resposta não dá para ser exata. Para os casaquianos todos os não-casaquianos são russos. Outros ora me consideram ou polonesa ou alguém sem pátria. Tal é a opinião de quem nem a si mesmo sabe se identificar.

Seria tida então como "gente da União Soviética"?

- Certo. Eu, no entanto, sou polonesa. Não larguei da fé, participo da Santa Missa, assim que posso. Converso em polonês, sem saber como cheguei a dominar o idioma. Ao viajar pela primeira vez à Polónia, sentia-me viajar para o lar paterno. Assim tenho dois lares: Casáquia e Polónia.

Você está para fazer estudos na Polónia. Ao terminá-los, o que pretende enfrentar?

- Teria gosto de formar-me médica e tornar-me irmã religiosa. Tenciono retornar à Casáquia, pois ali há poloneses que esperam por mim. Sabem que pretendo lhes ajudar. Assim que podem viajar ao meu torrão natal, Czkaowa, onde eu costumava auxiliar o padre; traduzi inúmeros textos do polonês para o russo, lia trechos bíblicos durante a missa, e preparava jovens para o batismo.

Então, quer voltar à Casáquia? No entanto, os (não)casaquianos estão fugindo de lá?

- É verdade, todos querem fugir. Os poloneses, porém, sabem que não podem regressar à pátria. O presidente Krawczyk garantiu, há de receber todos os ucranianos, e estes viajam para fora. Do mesmo jeito que os russos e os bielorrussos. Certa feita, uma russa conhecida me contou que encontraram na Rússia um lugarejo abandonado, que tinha sido dos tártaros. Em dois tempos, várias famílias russas rumaram para lá. Muitos alemães voltaram para a nova Alemanha. Sobraram uns poucos. Por exemplo, em Czkaowa, todas as residências, que foram de alemães, estão ocupadas. Os novos vizinhos alemães escreveram-nos que estão muito bem, não trabalham, e recebem abono, e vivem bem melhor que em Casáquia.

A Polónia não pretende recebê-los, não há lugar para vocês no país, embora muitos poloneses não foram para Casáquia de espontânea vontade, mas como deportados e prisioneiros. No seu modo de ver, nos próximos anos como vão se ajustar os problemas de nacionalidade na Casáquia?

- É difícil prever. A situação atual é muito calma e folgada. Casáquia é um vasto país (Casáquia ou Casaquistão: 2.756.000 km², 12.850.000 hab.). As áreas do sul são habitadas especialmente pelos casaquianos, enquanto no norte, por ora, são eles a minoria. No entanto, novas lavas de casaquianos vão ocupando moradias de retrantes. A imigração é fomentada pelo presidente da China, Môngólia e ex-repúblicas soviéticas limitrofes. Com mais insistência vai se falando da necessidade de limpar o idioma casaquiano como segunda língua oficial. Agora em Kokczetowa, cada sexta-feira pela cidade toda

pelos megafones soam orações islâmicas, embora o elemento muçulmano seja bem inferior aos dos não-casaquianos. Nós, poloneses, que lá moramos, sabemos que nossa pátria não nos quer receber de volta. Fazer o quê? Precisamos então montar nossa Polónia na Casáquia. O enguicho que complica ainda mais tudo é que por dezenas de anos fomos "soviéticos"; muitos poloneses não sabem mais o seu idioma, apesar de não se esquecerem russos. Dominam só a língua russa, e com isso, se a situação geral se complicar ainda mais, o que tudo indica, muitos deles optarão por outras repúblicas por lá. Se tal acontecer, eles (e seus descendentes) estarão perdidos para a Polónia. É uma das razões porque tanto precisamos de padres poloneses. Acreditado que meus e minhas colegas que ignoram a fala polonesa, com ajuda de fora, vão se lembrar de sua raiz, e o que realmente são. Por isso, todos nós que chegamos para estudos na Polónia, para lá devemos regressar. Tentaremos convencer os poloneses para não partirem da Casáquia para outras repúblicas. Apesar de tão longa interrupção, conservamos as tradições polônicas. É o que devemos salvaguardar. É preciso que os da minha idade que, graças aos antepassados, não olvidaram quem são, e não se dobraram a descolonização, ao menos aprendam o polonês. Precisamos preparar para o batismo crianças, jovens e adultos. Precisamos erguer novas igrejas.

Como seu entender, há chances para a Igreja Católica se desenvolver em Casáquia?

- Enquanto eu sei, em Casáquia, há uma centena de milhares de poloneses pelas regiões de Kielarowska, Krasnoarmelsk, Czkaowa, bem como pelos rincões de Kokczetowa, Severocasáquia, Pietropalowska, ou seja, nas partes do noroeste desse imenso

país. Nas cercanias de Kokczetowa, avalio haver uns 50.000 poloneses. Católicos mesmo são principalmente os poloneses e alemães. Se é que a Igreja Católica pode se arraigar e desenvolver, será entre nós. Indubitavelmente, todavia, não passará de Igreja de diáspora. Igreja de minorias étnicas no oceano do islamismo. Penso que Casáquia será Estado confessional, muçulmano. Desde mais tempo nos questionamos: será um islamismo agressivo ou mais moderado? O último é menos provável. Julgo que para argumento positivo dessa tese pode servir a minha própria constatação. Disse-me que os chefes políticos apóiam o islamismo não por convicções religiosas, mas políticas. Na mesquita de nossa cidade, perguntei ao mulei se sabia onde e quando teria vivido Maomé. Não sabia responder. Dai concluo que aos políticos casaquianos não interessa reavivar a autêntica vida religiosa entre os muçulmanos detentores do poder, mas se aproveitar do religioso para fins políticos. E isso é ameaça séria. Só Deus sabe que futuro nos espera. Sob o governo de Gorbachev, o obrigatório era a ideologia comunista, Stálin, Lenin e mais desse calibre. Em Kokczetowa, por exemplo, há dois anos apenas construíram uma mesquita, antes nada havia. O catolicismo saiu da clandestinidade nos últimos anos. A sede episcopal de Casáquia e das repúblicas adjacentes centroasiáticas é Karaganda. O administrador apostólico dessa enorme diocese é o polonês Bispo Dom Paulo Lengua. Atualmente reside em Krasnoarmelsk, onde constrói uma igreja. Grande parte do trabalho ele mesmo enfrenta. Mangas arregaçadas, e mãos à obra! Iniciou a construir outra igreja também em Czkaowa. Igualmente Kokczetowa terá sua matriz, ao que parece graças ao financia-

mento por parte de Associação Comercial da Alemanha. Há uma casa de oração em Jezlorno. Em Casáquia, enquanto eu sei, trabalham dois padres alemães e três poloneses. Até agora não há irmãs religiosas.

Pessoalmente, na medida do possível, ajudo ao Pe. Cristóvão Kurylowicz, em Czkaowa. Assim, posso lhes dizer como é o dia-a-dia dele. Pertencem à sua área duas grandes cidades, várias vilas e aldeias. Não tem residência própria e, na realidade, a bem dizer, sempre está em caminhada. Sempre, naturalmente, percorre centenas de quilômetros. Aos domingos celebra a Missa das 9 em Krasnoarmelsk, às 11 em Pietropalowska, às 13 em Czkaowa e às 16 em Kokczetowa. E, de permeio, vai atendendo às confissões. Ao saber que temos um padre, o pessoal da redondeza não se faz de rogado, ocorre mesmo de longe, ali das áreas russas. Em Kokczetowa, formam-se listas tais que o padre fica a confessar até às 21 horas. E, a seguir, visita ainda doentes no hospital. Houve tempo em que o povo acorria em um carro a uma casa do Partido. Ídolos que se foram. O povo procura algo diferente, quer o sentido da vida, quer saber quem são eles mesmos, de verdade. Eles antepassados ouviram falar sobre Deus e, no entanto, entre seus descendidos nada se sabe de religião. Basta, porém, lançar uma farsa, falar sobre Cristo e a Igreja, e de repente todos se sentem atingidos. Não sabem se têm de procurar o espiritual ortodoxo ou o sacerdote católico. Para muitos, achase ele tão distante, também nem chegam a ouvir falar dele. Pedregulhas de descendentes da polonesa pediram-lhe para lhes ensinar a rezar. Não conheciam nenhuma oração. Queriam rezar em polonês. Precisel escrever-lhes com alfabeto russo. "Pal Nosso", a "Ave Maria" e o "Creio em Deus Pa-

TODO DIA É DIA DE FAF BAMERINDUS.



FAF Bamerindus. O investimento que está na sua conta quando você precisa. Basta usar o cartão ou o cheque. É automático.

BAMERINDUS

O seu gerente de investimentos

... não sabem onde achá-lo

seguida, no gravador, e depois a pronúncia de...
Em dois dias, já o...
saberam. Duas delas fo...
batizadas na Igreja or...
polas, pois não tinham...
apreciabilidade. Querem...
passar para os católic...
Cargas e elas podere...
com mais outras...
que gostariam de...
pois são ateístas por...
posição. O povo procura...
mas e não sabe como

Você encontrou a... Quem é que a batiz...?

Inicialmente batiza...
eram as vovós na aldeia...
travou eu e outras vovo...
reuniam-nos para o...
terço. Cinco anos...
foi batizada pelo sr.

Essa foi batizada... muitas vezes, é?

Sim, pois elas batiza...
irregularmente. Não ha...
no ditto "eu te batizo em...
do Pai, do Filho e do...
do Santo". Isso não ti...
feito. Rezaram muito...
e tinham esquecido da...
fina do sacramento. A...
palho de Deus, ensina...
a mãe e a avó. Mas...
nunca sabendo o que...
Santa Missa. Não tinha...
nenhum padre. Só...
como há quatro anos, ao...
Polónia pela primeira...
pode participar da San...
Missa. Retornando, con...
do para vovó, que tinha...
nao na Missa havia mais...
50 anos, ao morar na...
com todas minúci...
preciseli contar quantas...
a Santa Missa é cele...
na Polónia.

Como é que a sua... foi parar em Casá...?

Em 1936, houve vio...
repressões. Com o...
poloneses foi deporta...
para Casáquia. Foi-lhes...
importante onde...
o mais importante é...
"podrismo das nações",...
é a Casáquia. Ali os...
esperam esplêndidas mora...
Pura tapeaçao! Inicial...
os poloneses mora...
em cavernas escava...
em barrancos. A avó...
fugir de lá. Foi pega...
pela KGB (= comitê da poli...
secreta), e condenada a...
anos de trabalho forç...
como "penalidade do...
partido". Não havendo pa...
tes, a avó com suas comar...
conhecidas reuniam-...
e noite e batizavam as...
crianças, rezavam o terço...
e ela ficou sabendo...
muito sobre Deus, a Igreja e...
Lá constantemente a...
agrada Escritura e rezava...
cada dia. Comecei a contar...
meia voz às colegas o que

sabia sobre Jesus e Maria.
Você foi a pioneira, então?

- De fato, embora não...
até o fim. Mandaram-me...
usar lenço de cabeça. Não...
quis usá-lo ao ir a reuniões...
para ouvir contos de que...
Lenin sabe de tudo. Não fiz...
parte do komsol (= acrosse...
mia significando "União Co...
munista da Juventude Leni...
nista). Em minha classe...
apenas eu e duas colegas...
não entramos no komsol...
Nesta organização, pelos...
anos afora, nada era fel...
de livre vontade. Tudo era...
na base da imposição de...
cima. O dirigente da associ...
ção fazia cartaz "exhibido...
se" com formação de agre...
miações. Pura ficção no pa...
pel! Sendo eu chamada para...
uma conversa com a profes...
sora, disse-lhe eu que não...
tem sentido uma organiza...
ção que nada produz.

Em sua classe (segundo o sistema polonês seria o "curso médio"), você era a única católica. Não escondia isso?

- Certa vez, a professora...
mandou-me preparar e dar...
uma aula na qual comenten...
se comentava Gorbachev e...
suas atividades, informa...
das pelos jornais. Em geral...
era um lero-lero, não pas...
sando de ficção. Na classe...
ninguém dava bola, e cada...
um se ocupava com o que...
bem queria. Decidi falar so...
bre Deus e sobre porque eu...
creio. Trouxe a Bíblia, est...
tampas, livros em polonês...
e russo. Reineou um impress...
ionante silêncio na turma...
No fim, umas colegas vieram...
me dizer que suas avós...
também acreditam. Na mi...
nha classe havia realmente

companheiras e companhe...
ros descendentes de polo...
nos. Pediram-me pra ver a...
Sagrada Escritura em polo...
nês.

Essa aula não lhe veio trazer aborrecimentos?

- Ai é que está. Tivesse...
eu me atrevido a Isso uns...
três anos antes, teria dado...
aquela encrenca. Quando...
na escola correu a notícia...
sobre a minha preleção, co...
meçaram a me procurar es...
tudentes de outras classes...
para falar sobre Deus, que...
rendo livretos, emprestan...
do a S. Escritura para ler...
Uma das professoras até...
veio me pedir um livro so...
bre religião, em russo. De...
fato, muitos adultos e jo...
vens gostariam de saber...
mais a respeito de Deus, mas...
não conhecem quem os po...
deria instruir. Por isso é...
que tanto precisamos de...
padres e de religiosas, e o...
quanto antes.

Isto é certo. Agora, você, como vejo, começou a agir sem ser estimulada por mais idosos.

- Eu tenho fé. Para mim, fé é a alegria. Bem...
que gostaria que gente...
de minha cidade também...
acreditasse. Quando Pa...
dre Crístóvão chegou da...
Polónia a Czkaowa, ficá...
vamos chateadas por apa...
recerem só vovozinhas na...
Santa Missa. A vida da...
mocidade em tais vilare...
jos resume-se mais ou me...
nos ao seguinte: se é que...
terminaram o curso es...
colar, só lhes sobra o...
trabalho em torno da casa...
paterna, uma vez por se...
mana brincadeira no clu...
be... e o resto aborrece...

se sem fim. Numa tarde...
fui à tal da discoteca. Pedi...
ao responsável do clube...
que me desse uns minu...
tos para umas considera...
ções. Foi-me concedido...
Falei-lhes "de coração"...
que existe Deus, que fa...
zia pouco chegara da Po...
lónia um padre. Pode-se...
falar tudo com ele. Um...
dos rapazes levantou um...
violento protesto: "O que...
é Deus? Eu creio em Len...
in. Sou komsolista. E ba...
sta!". Assim mesmo, po...
rém, no primeiro en...
contro com o padre, apa...
recerem vinte e cinco pes...
soas, entre elas, quieti...
nho, veio também o apa...
teador. Esse foi o come...
ço. Num domingo, uma...
centena de pessoas, após...
a instrução, recebeu o sa...
cramento do batismo: c...
rianças, mocidade e ad...
ultos.

Foi aí que você avançou para a rádio e para a TV?

- De início, na rádio, a...
partir de fevereiro deste...
ano. A um jornalista do di...
ário casaquiano, numa en...
trevista, declarei que di...
ariamente eu rezava em po...
nês, que o Partido se des...
fe em pó, e mesmo a con...
stituição estava por ser mu...
dada, mas a verdade sobre...
Deus é imutável, que em...
Kokczetowa mora um sa...
cerdote polonês, que ama...
a Deus, que na Polónia as...
pessoas vão para a Igreja...
quando bem querem, que...
devemos crer em Deus e...
não nos falsos profetas, L...
enin e Stálin. Li trechos...
da Sagrada Escritura. O...
interesse da audiência era...
enorme. Apresentei uma se...

gunda vez. Recebi um mon...
te de cartas e telefonemas...
Flquel conhecendo um...
mundo de gente, a quem...
fui distribuindo material...
livros, em especial Bíblias...
principalmente em russo...
Decidi avançar para a TV...
local. Propus projetar fil...
mes religiosos. Inicialmen...
te, nem queriam ouvir so...
bre a Idéia. Não me resig...
nei, insisti. Finalmente co...
rdaram experimentar um...
curtametragem com me...
comentário. Após o prime...
ro filme, houve um grande...
aumento de espectadores...
interessados. Decidiram...
projetar mais filmes reli...
giosos.

E o que você pretende ou espera da Polónia e dos compatriotas poloneses?

- Não me imagino rece...
ber ajuda material. É o de...
menos. Esperamos sim ap...
resentação de grupos teatra...
is, de corais vibrantes, mas...
acima de tudo, precisamos...
de mais, muito mais pad...
res e religiosas. Em Kokcz...
etowa há cursos da língua...
polonesa, aí há falta de man...
uais suficientes. É precário...
e provisório o material de...
ensino de que dispomos. Da...
mais uns dias, vou retornar...
à Kokczetowa, e levarei co...
migo uns livros e dicioná...
rios.

Felicito-a, Natália, e
lhe desejo que realize to...
dos os seus planos. E, em
especial, espero que seus
estudos na Polónia sejam
coroados do mais pleno
êxito. E muito obrigado
pela agradável e enrique...
cedora conversal

Andrzej Sujka
tradução de Henrique
Perbèche.

Lojas Santo Antônio

As melhores marcas, os melhores preços

Pierre Cardin, Calvin Klein, Dijon Lee, Levi's, Krieger, Staroup, Wollens, Adidas, Rainha, Topper, Nike, M2000, Samello.

Loja 1: em frente à Igreja do Portão, Fone: 242-3192
Loja 2: Av. Winston Churchill, 768, Fone: 246-3565

Invista em quem vale ouro.



Investir na vida não é só comprar uma casa, um carro ou aplicar na poupança. Investir na vida é também valorizar a família e você. Porque este é o investimento que realmente vale a pena. Pense nisso... Invista na saúde de sua família. Invista na sua vida. Invista em quem vale ouro.

Unicórnico
Assinatura M. J. J.

Em Londrina-PR:
Rua Prof. João Cândido, 1508,
Fone: (0432) 24-2870
Em Curitiba - PR:
Des. Westphalen, 1185,
Fone: (041) 224-4202
Em São Paulo-SP:
Rua Amaro Bostans Cavalcanti, 25
Fone: (011) 294-9113-Via Matilde

Venturas e Desventuras (IV)

Não sei se a mentira colou, por parte da mãe não houve resposta alguma. Que estaria ela pensando? De manhã, no dia seguinte, ela disse:

- Meu filho, a honestidade é uma das principais virtudes do homem. E ela deve ser preservada a qualquer custo.

Que queria ela dizer com isso? Fiquei matutando a respeito quando me dirigia à igreja. Mas, quando penetrei na floresta, esqueci de tudo. Sentei-me no mesmo lugar de ontem, debaixo da mesma árvore, depois abri a "Ilha Misteriosa". Por instante passou-me pela cabeça a pergunta: que resposta daria ao padre se ele me perguntar o motivo da falta de ontem?... Como a leitura era gostosa, logo esqueci da pergunta. A palavra **fim** da última página me fez lembrar onde estava. Pela posição do Sol, calculei que devia estar já na hora do retorno para casa. O pai estranhou a minha chegada.

- Tão cedo? O que foi que houve?

Dei uma resposta simples mas, no meu entender, muito convincente: o padre foi atender chamado de um doente e nos mandara para casa...

A noite, comecei a refletir sobre essa minha nova mentira. Não havia dúvida - estava eu dominado pelo satanás. Ele me mandava mentir, ele conduzia meus passos para lugares por onde não devia andar. Que vergonha do diabol como é que ele se infiltrou no meu corpo sem eu saber?... Durante o sono?...

Quanto mais pensava no assunto, menos entendia. A solução seria talvez eu ter que me ligar mais com o anjo da guarda. Ultimamente andávamos separados um do outro, como se a gente tivesse brigado. E não era nada disso. Certamente a culpa era minha - não levava a sério seus bons conselhos. Davam mais ouvidos ao demônio e suas safadezas...

E, com esse pensamento, adomeci. No dia seguinte, quando me levantei, tinha já esquecido de tudo. Preocupação me assaltou quando me puz no caminho à igreja. Na floresta, procurei a mesma clareira e, indeciso, senti-me ao pé do velho carvalho. Uma voz me dizia para ir direito, assistir à aula do catecismo, enquanto isso a outra me mandava refletir sobre possível castigo pelas faltas. Nessa indecisão de ir ou não ir, senti o sono da noite não dormida e me dei - sem querer - para fechar os olhos por uns instantes. Adormecei num instante. Sonhei alguma coisa que me fez estremecer, porque senti alguma coisa se entrosar na minha testa. Isso me fez acordar e, quando abri os olhos, vi sobre mim o rosto do meu tio Tomás.

- Está doente? - senti preocupação na sua voz.

Aceitei isso como a minha salvação.

- Sim, estou com dor de barriga.

Me fez levantar e me acompanhou até em casa.

A minha mãe ficou alarmada. Imediatamente, fez chá de camomila e me obrigou a tomá-lo. Depois, mandou-me para a cama. Enquanto todos jantavam, eu fiquei olhando de longe com um apetite voraz - seria capaz de devorar qualquer coisa, só para acalmar minha fome. No entanto, era preferível fingir doença e passar fome do que me trair que não tinha nada. À noite, quando todos já estavam dormindo, desci da cama bem quietinho e apanhei da mesa da cozinha um bom pedaço de broa. Ao mastigá-lo avidamente, escutei o cochicho de Felek:

- É muito feio ficar mentindo.

Senti um choque.

- Não acreditava?

- Não.

- Mas a mãe acreditou.

- Como é que sabe?

- Ora, mandou-me para cama.

- Isso não significa nada. Fiquei quieto por alguns instantes.

- Que devo fazer?

- Falar a verdade.

- E a surra?

- Não se acostumou ainda?

- Você se acostumaria?

- Eu não digo besteiras.

- Meu eu quero, mas, às vezes, algo acontece sem a gente querer...

- Controle-se.

- Não é fácil...

- Uma surra não mata.

- Acha? Mas a pele é minha.

- Então, sofra!...

Tinha razão, a consciência me doía mais do que qualquer surra. E tanto mais se for descoberto tudo, a incerteza do desfecho transformava-se num verdadeiro suplício. Contra a minha própria vontade, contra a vontade do capeta que me cochichava besteiras no ouvido acabei confessando tudo para os meus pais. Tive surpresa - pela primeira vez na vida mostraram-se complacentes comigo. Qual seria a razão disso? Coisa simples - foi a verdade. A verdade foi aceita como a prova de que estava enveredando no caminho certo. O pai fez a carroça e me levou até a igreja. Contou tudo ao padre, que colocou sua mão na minha cabeça, e disse:

- Todos nós erramos, mas o importante é a gente procurar se corrigir...

Fiquei exultante - desta vez, o anjo da guarda tinha vencido.

Ou eu?...

Palavra Mágica
Ser bom e correto não é coisa do outro mundo. Principalmente quando as circunstâncias são favoráveis e isso não exige esforço algum. No meu caso, deu resultado. Fiz a primeira comunhão juntamente com uma centena de outras crianças. Foi num domingo ensolarado, usei roupa nova e ainda os pais me deram algumas moedas. Havia também uma festa. Numa praça espaçosa em frente da igreja foram armadas barracas e bancas cheias de bugigangas. Ao lado, havia um carrusel com cavalinhos brancos, marrons e pretos. Montei num deles e durante poucos minutos havia me transportado para um mundo de fantasia, onde tudo era possível. Depois percorri as bancas, comprei um livro de cordel com uma trágica história de uma moça enterrada viva. Depois escolhi com o dinheiro que me sobrou um punhado de balas gostosas e, satisfeito, voltei para casa. Sentia-me feliz. O demônio parou de me tentar porque na verdade a época não era propícia para isso.

A colheita foi feita com um tempo agradável. O trigo, o centeio, a aveia, a cevada e o trigo saraceno foram recolhidos para o celeiro, que ficou impregnado de cheiro de campo. Esse cheiro tornou-se ainda mais agradável, quando o pai começou a trazer carroças de feno, sobre o qual se podia dormir nas noites cálidas e silenciosas, apenas perturbadas pelo cantar dos grilos. O cheiro do feno era tão forte que - pelo menos eu - andávamos meio tontos. Numa dessas noites, corri para casa. Desabou uma tempestade terrível. A mãe acendera uma vela e, colocando-a na janela, nos mandou rezar para aplacar a fúria da natureza. Clareões enormes dos relâmpagos pareciam incendiar o céu e a terra. O pai estava na porta, pronto para soltar os cavalos e as vacas, caso os raios atingissem a cocheira e a estrebaria. Foi uma noite inesquecível - na vizinhança a ventania havia destruído o celeiro e destelhado a casa. Numa aldeia não muito distante, o ralo provocara o incêndio que havia devorado - naquela noite de copiosa chuva - cinco moradias. Felizmente não houve vítimas.

Em seguida, viera o Outono e os últimos trabalhos no campo. Colhia-se batatinha e armazenava, protegendo-os dos rigores do inverno. Depois veio o recolhimento do repolho. Os dias tornaram-se cada vez mais curtos e chuvosos. Recomeçaram as aulas na escola.

João Krawczyk

LeoKadia

Casa dos Caquis

As velhas palmeiras Raphia Taedigera, tipicamente brasileiras, com seus altíssimos troncos e suas bases afinadas como características dos longos anos que marcam a sua existência; o já carcomido pé de cactus, colossal em seus tentáculos como que enfeitado de flores num prenúncio do fruto tão apreciado pelo homem; a alameda dos caquais, agora entremeada de arbustos e confundida com os eucaliptos da atualidade, que talvez lhe sugam a força da terra. Todos estes velhos e antigos momentos que perduram até os dias de hoje, decorridos quase 50 anos desde que os vimos pela primeira vez, ainda fazem frente ao que restou do grande casarão branco rodeado de estreita área coberta, construída com soalho de grossas tábuas manufaturadas à mão. Os janelões espaçosos, originais, tais quais os sentimos aos seis anos de idade, quando ali vimo-los iluminarem um novo dia que ia, após a noite angustiante e mal dormida pela intranquilidade do medo de se estar sozinho no pequeno quarto isolado dos demais cômodos da casa. As grandes portas pesadas e

abertas ao meio. Tudo ali ainda está!

Hoje, ali chegamos, meu filho e eu, e, através do rústico portão de largas tábuas transeparadas, visualizamos um quadro que nos fez lembrar "Vida e Sangue de Polaco", editado no jornal Caquais do Povo em 29 de maio de 1966, uma senhora idosa junto ao portão com duas reses que bebiam água do balde. Era dona Silvana Hawriulik, filha de imigrante polonês.

Tudo aqui nos convidava a relembrar a infância, a relembrar o cultivo na memória de uma infância inocente, nativista, sonhadora e muito observadora, vivida nos anos 50, quando, na ausência da Família Kowalski, ali faziam guarda da casa os já falecidos Józef Kopernicki e a mãe. Mãe coisa poderia ser descrita ainda, mas assentamo-nos à continuidade dos proprietários deste admirável patrimônio onde residiu também o sr. Władysław Wysocki e, no momento, dona Estrelita e seu filho Pedro, os quais muito nos saíram sobre a moradia, a Casa dos Caquis, como costumamos dizer.

LeoKadia Sawczuk-Furtado

Lacres Plásticos

Fabricamos para: malotes, caminhões, containers, vagões e embalagens diversas

Fone: 2436244
Fax: 3424288

Malotes

fazemos em qualquer tamanho.

Comprove Segurança e Qualidade

Plastimed

Indústria e Comércio de Plásticos
R. Carlos Dietzsch, 421 - Ctba - PR

AURORA

Comércio de Vidros e Cristais Ltda.

Para presentes: copos diversos (em jogos e avulsos), compositores, bombonieres, poncheiras, potes diversos, lembrancinhas p/ festas, Aquários, Garrações, Vidros para mantimentos, conservas caseiras, etc.

Rua João Gava, 654, (próx. Parque São Lourenço)
Fones: 254-2565 e 252-9948 - 82.130-010 - Curitiba - Paraná

A quem isso interessava?

No corredor do Hotel encontramos o sr. A. Krawczyk, presidente da Associação Wspólnota Polska. Apresentando o ensino, lembrando sua estada em Curitiba e o grupo de Parlamentares, falando por ele e a festa realizada na Sociedade União Polonesa. Tudo documentado em numerosas fotografias e enviado na imprensa.

Presumivelmente, o sr. Krawczyk não dispunha tempo para recordações, ou para esquecer o calorosa momento dispensado a ele em Curitiba, pois simplesmente os americanos, seguiu entendendo - a América se compara ao Brasil. Mas, fomos informados por uma pessoa solicitada presidente da Wspólnota que guardava ressentimentos para com a comunidade de Curitiba.

Foi o Anísio Oleksy tentado descobrir os motivos. Outros afirmam que tamanho carinho e hospitalidade provada pelo sr. Krawczyk em outra cidade. Deveria haver algum equívoco talvez algum outro, mas não. Mas, mesmo que houvesse algo que não lhe agradasse para um bom e inteligente diplomata, prestando serviços a seu povo, não fica bem demonstrar desgostos e ressentimentos. Aquele encontro causou uma impressão de que algo ali não estava corretamente ajustado.

Os debates desenvolveram-se de acordo com o organograma previamente elaborado. Lamentamos que os representantes de comunidades polonesas de vários quadrantes do mundo não foi permitido elaborar um outro programa, talvez mais atual, que correspondesse aos anseios de todos os delegados. Paciência, aconteceu. Mas convém afirmar - de um modo geral - o ambiente não estava bom.

Imaginamos que seriam mais interessantes os debates nas comissões de trabalho, pelas quais optamos, escolhendo os Meios de Comunicação e Editoras. A sala destinada a esse fim estava totalmente tomada pelos delegados. Na falta de lugar, muitas pessoas ficavam de pé à entrada, ou "escorando" as paredes. Presidiu-as o dr. Jerzy Wojciechowski, tendo à sua disposição uma secretária. Não se pode afirmar que todos os relatórios eram interessantes. Houve casos de "lenga-lenga", de bocejos até, quando alguns das palestras entendiam os presentes.

Apresentei a minha participação, tendo a secretária anotado o meu nome. Passei a aguardar pacientemente a minha vez. Após os relatos de vários delegados, o dirigente, anunciando um intervalo, levou o nome de mais de dez pessoas que deveriam fazer uso da palavra. O meu nome não foi pronunciado. Anísio Oleksy, sentado a meu lado, cochichou-me no ouvido:

- Eis a democracia!... Sabotagem ou um simples escândalo - passou-me pela mente. Mas a que isto serviria?

Levantei-me com a pergunta: - Senhor dirigente. Fui um dos primeiros a me inscrever como orador, por que o meu nome foi omitido? Demonstrando nervosismo, interpelei a secretária. Esta foi revirando os cartões empilhados à sua frente.

- O seu nome não está aqui - sentenciou.

- Como assim? - não pude disfarçar a surpresa. Eu vi a senhora anotá-lo.

- Desculpe... Só isso!... Uma situação realmente constrangedora. O dirigente dignou-se a proferir uma generosa autorização:

- Senhor terá cinco minutos à sua disposição!...

Cinco minutos é brincadeira - pensei. Doze mil quilômetros de Curitiba até Cracóvia para dizer o que normalmente exigiria no mínimo duas horas!... Algo aqui está errado. Ou, quem sabe, a nossa presença aqui é indesejável!... A quem aqui poderia interessar que em Curitiba existe uma certa Polbrás, que há mais de noventa anos está aiva a União Juventus, que é publicado um certo jornal de nome LUD-O Povo?... Que importância aqui alguém poderia dar se dissessemos que nós, assentados na terra brasileira, temos uma história de cento e vinte anos... Na realidade uma vida difícil e às vezes até trágica, porém interessante, podendo servir a outras comunidades polonesas no mundo como exemplo de trabalho e perseverança!...

Acaso na Polônia atual, onde se instala o voraz capitalismo, onde cresce o de-

semprego, onde desaparecem as indústrias que até há pouco tempo proporcionavam divisas cambiais ao país, onde os agricultores não recebem subsídios do governo, onde não há verbas para a cultura, onde o ensino depara-se com dificuldades, onde penetra o insaciável capital estrangeiro e onde começa-se a cultivar artificiais minorias raciais, alguém poderá se interessar com problemas e planos da comunidade polonesa do Brasil!...

Apenas cinco minutos destinados aquilo que eu e Oleksy preparamos longa e pacientemente. Pretendíamos apresentar numa síntese as conquistas de nossa comunidade, afeidas durante mais de um século de história na terra brasileira. Dos cinco trabalhos por nós preparados nenhum deles a nosso ver seria apropriado. Tínhamos pois em mente que do mesmo modo que nós, também outros delegados pretendiam expor os seus problemas. Em vista disso, optamos pela sexta e última versão, reduzida a um quarto das anteriores, sem florido estilo, ou fantasiosos pensamentos. Não queríamos demagogia nem exagero. Norteava-nos o desejo de aproveitarmos o melhor possível o pouco tempo de que dispúnhamos...

Usei da palavra. Não do começo do texto elaborado, mas da metade para que pudéssemos dar conta do recado.

Mal haviam decorridos dois minutos, o dirigente me

adverte que eu estava me excedendo do limite do tempo. O que restava fazer neste caso - enlouquecer?...

- Senhor dirigente - chamei-lhe a atenção. Estou vendo que os debates e pronunciamentos dos delegados estão sendo conduzidos de tal forma para que ninguém possa tranquilamente expor seus pensamentos.

A sala foi tomada por um desagradável silêncio.

Ninguém reagiu, ninguém me apoiou. Aproveitando o suspense, consegui chegar ao fim. Tive uma satisfação moral, quando ouvi calorosos aplausos. Parecia-me que eram mais intensos do que a soma de todos os recebidos pelos demais delegados que me precederam. Talvez estivesse exagerando?...

Um padre da França sentado à minha frente, disse:


- Sentí que o senhor falou tudo isso do fundo do coração... Também serve. Mas decidimos nos vingar.

Durante o intervalo deslocamos em todos os assentos dos delegados os bonês e distintivos da Soc. União Juventus, junto com os impressos intitulados: "Isto é Polbrás" e "O que é União Juventus". No verso dos impressos constava a nossa "Mensagem da Colônia Polonesa do Brasil aos Irmãos Poloneses Espalhados por Todos os Recantos do Mundo". A isso juntamos um exemplar do nosso jornal LUD - O Povo.

Que saibam... com quem estão lidando!

Jan Krawczyk
Traduzido do original por Thadeu Krul

AQUI A VIDA CONTINUA



Falta de atenção.
Falta de carinho.
Falta de assistência.
Falta de respeito.
Estes são alguns dos crimes diários cometidos contra a velhice.

Para evitar estas injustiças, a **CLÍNICA DE REPOUSO DE CURITIBA** tem um departamento completo, com psicólogos, fisioterapeutas, geriatras, nutricionistas, musicoterapeutas, ambulância 24 horas, ampla área recreativa, lazer, recreação em todo calor humano para idosos e deficientes físicos. Ligue 846.4515 e peça informações.

CLÍNICA DE REPOUSO CURITIBA

Rua Lo Salles, 385 - (041) 846.4515 - CEP 81500 - Curitiba Paraná



Administração de Imóveis
Locação
Compra e Venda de Imóveis

Rua Marechal Deodoro, 211 - 13º andar - Conj. 1310
Fones: 223-5809 - 224-1973 - 223-8131 Edifício Bradesco - Curitiba - Paraná

AUTO ELÉTRICA

TYZSKA

SPEED SERVICE

Freios, regulagem de motores, embreagem, revisões para viagens, ligue e confira a rapidez.

LIQUE

276-5721

20 ANOS SERVINDO

Candidatos Eleitos diplomados em Araucária



Momento em que o novo prefeito de Araucária, Edvino Kampa, assinava o documento da diplomação.

Em breve solenidade realizada no Fórum do Tribunal do Júri em Araucária, forma diplomados os candidatos eleitos para prefeito, vice e vereadores daquele município.

Edvino Kampa, juntamente com o vice Antonio Carlos Torres, foi o candidato eleito com índice favorável de 53,8% dos votantes, totalizando 18.244 votos, através da coligação PST, PDT, PTB, PSDB e PFL que também elegeu 11 vereadores, contra dois da oposição.

A mesa, onde ocorreu a diplomação, estava composta por João Domingos Puppi, Juiz Eleitoral da Comarca de Araucária; Sérgio Roberto Vieira Wosowicz, Escrivão Eleitoral, Marcos Bitencourt Fowler, Promotor e José Tadeu Saliba, representando a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) de Araucária que falou na ocasião destacando o importante aspecto da escolha dos candidatos através do voto.

Edvino Kampa, prefeito eleito que ocupará o cargo hoje ocupado por Albanor José Ferreira Gomes, disse que uma das primeiras tarefas que se dedicará será a

revisão do Plano Diretor de Araucária para adequá-lo à realidade do município que vem crescendo e necessita gerar empregos, renda e atender às demandas sociais crescentes.

Edvino diz "estar consciente de que a sua eleição - ele e vice do atual prefeito - representou a aprovação da administração de Albanor José Ferreira Gomes e desta forma, assumo compromissos com a continuidade e consolidação de projetos, especialmente na área de saú-

de, educação e transportes."

Os vereadores eleitos foram: Irineu Cantador (PFL); Josué de Oliveira Karsten (PDT); Olizandro José Ferreira (PFL); João Renato Cantelle (PDT); Sebastião Cordeiro Calado (PFL); Paulo Sabag (PST); Wilson Roberto David Mota (PST); Luiz Soczek (PSDB); Ozório Pereira (PST); José Juval Bezzera (PDT); Alcir Nogueira (PDT); Aldair Miguel Buiar (PMDB) e Mauro Biscaia (PMDB).

Inauguração do Tupy

Ocorreu em Araucária no último dia 12 de novembro de 1992 a inauguração do Centro de Saúde São José (Tupy), em solenidade que contou com as

área de enfermagem (consulta de enfermagem, injeções, nebulizações, curativos, vacinas, etc) e terá médico clínico geral diariamente (de 2ª à 6ª feira) da



Muitos cercaram o prefeito eleito, Edvino Kampa, presente ao evento.

presenças de diversas autoridades e convidadas entre os quais o deputado Federal Max Rosemann, o prefeito Albanor José Ferreira Gomes e o vice prefeito Edvino Kampa.

O Tupy, um mini-posto de 102 m² de área construída, atenderá em dois turnos (manhã e tarde) na

13:30 às 17:30 horas.

Segundo o secretário municipal de saúde, dr. Araucária Gonçalves Cordeiro Júnior, com esta obra a Prefeitura estará dando condições de atendimento à saúde da população de uma região periférica carente e densamente povoada.



Uma boa opção para quem gosta de qualidade



- buffet nobre com 24 variedades de salada;
- 18 tipos de carnes Saborosas;
- ar condicionado;
- amplo estacionamento;
- música ao vivo.
- preços especiais para qualquer tipo de evento.

Av. das Torres, 4600 - Curitiba
F: (041) 276-2615
Rod. BR116 - km 07 - Nº 19687
F: (041) 246-0097

ALBINI IMÓVEIS

ATENÇÃO!

Desejando comprar, vender ou alugar seu imóvel, consulte-nos.

A 17 anos vendendo e administrando imóveis na região do Grande Portão.

Garantimos o Aluguel do seu Imóvel.

Av. Rep. Argentina, 3040 - 1º andar
Fone: 242-3013 e 244-9108
(Em frente à Igreja do Portão)

(...) Dekomunizacja to nie tylko rozrachunek z przeszłością. To również przeobrażenie umysłów, by wyrugować z nich nawyki myślenia komunistyczne, które zaraziło, jak to się często zdarza, antykomunistów, czyniąc z nich zwierciadlane odbicia ich przeciwników. To tworzenie nowych instytucji gospodarczych. To wszystko, co przyczynia się do powstania takiej Polski, w której, inaczej niż dziś, każdy Polak będzie się czuł u siebie, niezależnie od tego, czy zgadza się z rządem czy nie (...). Nie podobna bowiem zbudować prawa na bezprawiu, sprawiedliwości na odwiecie, prawdy na kłamstwie i przyszłości na nienawiści.

Redakcja Kultury Paryskiej

LUD/DZIAŁ POLSKI/Nr. 4275 ROK LXXIII KURYTYBA PARANA

Fax do prezesa Polonii Argentyny i Urugwaju

W SPRAWIE KONGRESU

POLONII AMERYKI POŁUDNIOWEJ

Wznowy Panie Kobylański: z wielkim zainteresowaniem pracę Pana na polu społeczno-kulturalnym w Argentynie i Urugwaju, której poświęcił się Pan jeszcze przed nominacją na Honorowego "Głos Polski" przelał nam wiele słabości o Pańskiej działalności na korzyść naszych przyjaciół. Chcielibyśmy zrealizować pewne projekty, w wypadku zaakceptowania byłyby niezwykle korzystne dla naszych społeczności. Ich spadkobiercy, dzieci i wnuki

ków rozsianszych po całej Ameryce Łacińskiej. Nasza propozycja jest następująca: od dwóch lat jesteśmy właścicielami dwujęzycznego dziennika polskiego LUD wydawanego w Kurytybie od 70 lat przez Zgromadzenie Księża Misjonarzy. W skład naszego zespołu wchodzi: Ks. Jorge Morkis, dziennikarz Mieczysław Surek i adwokat - przedsiębiorca Paulo Filipak. Pan Surek sprawuje funkcję Przewodniczącego Izby Handlowej Brazylijsko-Polskiej na Południową Brazylię, a my należymy do Brazylijskiego

Instytutu Kultury Polskiej i jesteśmy wszyscy członkami Federacji Związków Etnicznych Polskich na Brazylię (Polbras). Pragnęliśmy, by szanowny Pan odpowiedział Brazylię i byśmy mogli wspólnie rozważyć następujące projekty: 1.- Utworzyć Konfederację społeczności polskich w Ameryce Łacińskiej, której statuty byłyby rozpatrzone i zatwierdzone demokratycznie przez wszystkie Organizacje krajów w zainteresowanych. 2.- Utworzyć związki o charakterze-handlowym z uczestnictwem firm

krajów należących do Mercosul, w których mogliby uczestniczyć Polacy i ich dalsze pokolenia. 3.-Stworzyć organ prasowy między LUDEM i GŁOSEM POLSKIM, drukowany systemem elektronicznym, w wydaniu trzy-języcznym (polski, hiszpański i portugalski) lub cztero-języcznym (angielski), jako dwutygodnik lub miesięcznik z wiadomościami dotyczącymi tych krajów i Kolonii Polskich w nich zamieszkałych.

między stronami zainteresowanymi. Obecny dokument jest pierwszym, nieformalnym krokiem, który powinien być wzięty pod uwagę i respektowany w zakresie wewnętrznym jak i zewnętrznym. W związku z tym zwracamy się do Pana Konsula i oczekujemy Jego opinii i Jego punktu widzenia na możliwość wprowadzenia w życie naszych zamierzeń. Kurytyba, dnia 15 września 1992 roku

Ks. Jorge Morkis, Dziennikarz Mieczysław Surek, Adwokat Paulo Filipak.

Powiedz na fax Redakcji LUDU,

ZWIĄZEK POLAKÓW W ARGENTYNIE

z Buenos Aires, 21 września 1992 r. Panie Ks. Jorge Morkis, Dziennikarz Mieczysław Surek, Dr. Paulo Filipak. Szanowny Panowie: Niezmiernie mnie interesował Fax, który otrzymałem. W czasie mojej wizyty w Polsce, rozmawiałem z Kongresem Polonii i miałem możliwość rozmowy z dwoma przedstawicielami Polonii Brazylijskiej. Jednym z nich był Wacław, Prezes Wspólnoty Polsko-

Argentyńskiej. W tym celu zakwaterowania i ulokowania Kongresu. Wszystko to, oczywiście, w formie honorowej i bezinteresownej. Tego rodzaju Kongres umożliwiłby praktyczne zrealizowanie projektów zawartych w liście Panów. Umożliwiłoby to nam osobistą styczność i wzmocnienie reprezentacji Polonii Ameryki Południowej, co umożliwiłoby jej utrzymanie coraz ściślejszej łączności z naszą Ojczyzną Polską. Prosiłbym również o nawiązanie łączności z innymi organizacjami polskimi w Sao Paulo, Rio i innych, ażeby na Kongresie była reprezentowana jak największa ilość Towarzystw Polskich. Dla zorganizowania tego rodzaju Kongresu potrzebne jest powołanie Komitetu Organizacyjnego, który zająłby się załatwieniem wszystkich spraw jak przejazd, zakwaterowanie i inne. Pozwólę sobie przesłać kopie naszej korespondencji do reprezentacji polskich w Argentynie, Urugwaju, Paragwaju, Chile i Peru.

Prosiłbym Panów o zrobienie tego samego z ich strony. Poinformuję także o naszych projektach Władze w Polsce. Jak ważnym Kongresie musiciliby wziąć udział przedstawiciele z Polski: ze Wspólnoty Polskiej, z Rady Ministrów, gdzie sprawami emigracji zajmuje się W. Premier Paweł Łączkowski, Dyrektor Włodzimierz Olejnik i Dr Jerzy Cendrowski, jak również Min. Spraw Zagranicznych i Dyrektor Lis, który zajmuje się sprawami Polaków poza granicami. W Sejmie istnieje specjalna Komisja, której przewodniczący p. Sławomir Siwek. Taką samą Komisję posiada również Senat RP. Na przygotowanie tego rodzaju Kongresu potrzebny jest okres około 6 miesięcy. Po zanalizowaniu i przygotowaniu tematów, powyższy Kongres mógłby mieć miejsce w drugiej połowie marca 1993 roku, lub w listopadzie tegoż roku, zależnie od organizacji jego potrzeb. Prosiłbym o przesłanie informacji i uwag na mój adres w Urugwaju: Casilla de Correo

1717, Montevideo, nr. Faxu 5982 711903, tel 5982 703712. (Całą naszą korespondencję będziemy ogłaszać w "Głosie Polskim" dla ogólnej informacji). W pierwszym rzędzie zaproponowałby utworzenie prowizorycznego biura w Buenos Aires, gdzie urzędowałyby specjalna komisja w skład której weszłyby następujące osoby: Pan Stanisław Farkas, były delegat Rządu Londyńskiego i obecną Prezes Macierzy Szkolnej, Pani Maria Bieleś, Dyrektor Łączności Międzyzwiązkowej Organizacji Polskich w Argentynie, Pani Alicja Olszyska, Dyrektor Komitetu Redakcyjnego "Głosu Polskiego", a z Urugwaju Prof. Roman Tustanowski, członek Zarządu Tow. Polsko-Urugwajskiego, oraz W. Prezes Dr. A. Kisliowski. Celem zorganizowania Kongresu należałoby stworzyć specjalną komisję złożoną z minimum 3 osób: jedna w reprezentacji Panów, ja, w reprezentacji Argentyny i Urugwaju i trzecia w reprezentacji Polski. Ze względu praktycznych

sekretariat Kongresu musi mieć siedzibę w Buenos Aires, gdzie będzie miał miejsce Kongres. Byłoby wskazane, by przyszłe Kongresy odbywały się co dwa lata, za każdym razem w innym kraju. Następnym mógłby być miejsce w Brazylii, a przyszłe w innych krajach Ameryki Południowej. Mam zamiar skomunikować się z osobistościami polskimi w Paragwaju, celem uaktywnienia tam życia organizacji polskich. W roku 1957 zorganizowaliśmy na tamtejszym terenie życie organizacyjne polskie, które podopadło z powodów emigracyjnych i innych. Taką osobistością jest ks. mgr. K. Biskupa, Rektor Misji Katolickiej. Możemy liczyć na pomoc księży z Paragwaju, Brazylii i Boliwii. O tej inicjatywie poinformuję Ks. Biskupa Kamińskiego z Plocka, obecnego W. Prezesa Wspólnoty Polskiej i ks. Biskupa Wesołego w Watykanie. W oczekiwaniu dalszych wiadomości zasylam wyrazy uznanowania. Konsul Jan Kobylański Prezes

"CZUWAJCIE. BĄDŹCIE GOTOWI"

Ew. Mateusz 24,37-44
Rozpoczynamy czas Adwentowy i Nowy Rok Kościelny. Adwent nie jest tylko "czasem oczekiwania", jest czasem przygotowania na przyjście Pana. "Syn Człowieczy przyjdzie, aby osądzić dzieje ludzkości i nadać im ostateczny sens. Leczą dniom owym i godzinie nikt nie wie". (Mt 24,36). Mimo poprzekających go znaków dzień ten nadejdzie nagle i niespodziewanie. Ilustracją tego jest zaskoczenie ludzi zapokiem w czasach Noego i inne przyповідzi w dzisiejszej ewangelii. Obraz dwóch mężczyzn pracujących w polu, dwu kobiet przy zamach, oraz przestroga

o przyjściu złodzieja. Wszelkie dociekania na temat dokładnego terminu są bezcelowe. Należy więc wyciągnąć tylko wnioski praktyczne: "Czuwajcie. Bądźcie gotowi". Każdy z nas powinien być przygotowany na ostateczną i rozstrzygającą godzinę spotkania z Panem przy końcu życia. Czuwać zaś - to nie znaczy żyć w stałym napięciu nerwowym, lecz wiecie i cierpliwie wypełniać wole Bożą, wykorzystując otrzymane dary - talenty - rozpoznając w bliźnich a zwłaszcza a potrzebujących, Chrystusa i służyć Mu w nich.
Słuchając przestrogi Jezusa, nie można pozostawać obojętnym,

gluchym czy ślepy, z założonymi rękami. Jezus chce przestrzec człowieka, by się otrząsnął i przygotował na "rzeczywistość niewidzialną, ale obecną". "Przystapcie bliżej do Boga, to i On zbliży się do was. Oczyście ręce grzesznicy, uswięćcie serca, ludzie chwiejni" (Jk 4,8). "Nawracajcie się, albowiem bliskie jest królestwo niebieskie" (Mt 4,17).
Dzisiejszy człowiek wydaje się głuchy i zamknięty na Boże światy, obce mu są metafizyczne niepokoję. Czepiając się niecierpliwie maleńkich wartości - Boga traktuje z rezerwą, zamiast traktować Go na serio.

Człowiek współczesny z a p o m i n a o zapowroczyznosci ziemskiej panoramy, którą został na chwilę tylko wyposazony. Stąd też życie jego zacieśnia się do karłowatych ram bez wielkiej historii, bez walki, bez heroizmu.
Ludzkość z czasu Noego obojętna na przestrogi Boga, nie umiała odczytać znaków czasu. Tylko Noe umiał to zrozumieć i wykorzystał przygotowując swoje ocalenie. Zadowoleni ze swego codziennego życia, nie mieli czasu, by pogłębić zrozumienie pouczeń Bożych.
By być "wylączonym" ze zbawienia nie potrzeba być "wielkim" grzesznikiem, wystarczy być obojętnym, pewnym siebie, zainteresowanym

własnymi sprawami. Ks. Skarga mówił o takich: że na okręcie tonącym, pilnują tylko swoich rzeczy i giną razem z okrętem. Nie umieją się włączyć w ratowanie "okrętu", by potem uratować siebie i swoje rzeczy.
Postonówny w tym Adwencie zmobilizować swoje siły, by odmieńić swoje życie, by je uczynić bardziej dojrzałym, odpowiedzialnym, bardziej zjednoczonym i w całości podobnym do życia mającego przyjść Chrystusa. Adwent to czas przygotowania się na przyjście - spotkanie z Panem w Betlejem - w sercu przemienionym na żłobek, gdzie Go można złożyć.
z P.J.

Galileusz ostatecznie zrehabilitowany

Jan Paweł II zakończył ostatnio rewizję procesu kościelnego wytoczonego Galileuszowi. Galileo Galilei, który urodził się w 1564 r. w Pizie, a zmarł w r. 1642 w Arcetri, był słynnym włoskim astronomem i filozofem, twórcą podstaw do eksperymentalno-matematycznych metod badawczych w przyrodowństwie. Jego twórczość była bardzo bogata i dotoczyła różnych dziedzin nauki. Galileusz odkrył prawo ruchu wahadła, zbudował wagę hydrostatyczną, odkrył prawo swobodnego spadania ciał oraz zbudował termoskop i lunetę, a następnie zastosował ją do obserwacji astronomicznych.
Z początkiem XVII wieku Galileusz odkrył góry na Księżycu, satelity Jowisza, fazy Wenus przepowiedziane przez Kopernika, plamy słoneczne oraz stwierdził obrót słońca

dookoła osi. W 1615 r. Galileusz został wezwany do Rzymu przed trybunał inkwizycji w celu oczyszczenia się z zarzutów stawianych mu w związku z ogłoszeniem jego obserwacji astronomicznych, które potwierdzały teorię heliocentryczną. Trybunał inkwizycji zabronił Galileuszowi publicznego propagowania swych poglądów, a w roku 1633 wytoczono mu proces przed trybunałem inkwizycji. Jego dzieło "Dialog o dwóch najważniejszych układach świata: ptolemeuszowym i kopernikowym" uznano za zakazane, a Galileusza zmuszono do publicznego odwołania swych poglądów i odżegnania od teorii Kopernika. Wówczas Galileusz miał wyrzec słynne słowa "eppur si muove". Do końca życia pozostawał on pod nadzorem inkwizycji, przebywając w odosobnieniu

początkowo w Rzymie, a następnie w Arcetri koło Florencji.
Zaznaczyć tu jednak trzeba, że faktycznie biorąc rehabilitacja Galileusza dokonana została w XVI-ii, kiedy to Święte Oficjum wyraziło zgodę na druk potępionego uprzednio głównego jego dzieła czyli "Dialogu". Wówczas usunięto w ogóle z Indeksu Ksiąg Zakazanych dzieła propagujące kopernikanizm.
Jednak formalny proces rehabilitacyjny rozpoczął się dopiero w r. 1979 na polecenie Jana Pawła II. Przemawiając na posiedzeniu Papieskiej Akademii Nauk Papież określił skazanie Galileusza jako tragiczne nieporozumienie, aczkolwiek jego sędziowie działali w dobrej wierze. Papież nazwał Galileusza prawdziwie wierzącym i genialnym fizykiem. Dodać tu jeszcze można, że teoria Kopernika, a potem

Galileusza, stanowiąca rewolucję nie tylko w astronomii, ale i w całym obrazie świata, powoli torowała sobie drogę i to nie tylko w Kościele katolickim. Przeciwnikiem jej był m.in. Marcin Luter, a także większość ówczesnych astronomów. Jeżeli chodzi o teologię, to długo kształtowała się świadomość, że Pismo Święte nie jest podważaniem żadnej nauki, nie wyłączając astronomii. Jak stwierdził kiedyś Galileusz: "Pismo Święte uczy nas jak iść



do nieba, a nie jak obraca się niebo"

(Dziennik Polski Opat)

Z KARTY ŻAŁOBNEJ

Ś.P. Włodzimierz MIECZNIKOWSKI zmarł w Rio de Janeiro 4 października 1992 r. zostawiając w smutku dwie siostry: Amalię i Lidę. NIECH ODPOCZYWA W SPOKOJU!

Zjazd "Wspólnoty Polskiej"

W dniach 24-25 października br. odbył się w Warszawie zjazd Stowarzyszenia "Wspólnota Polska" - organizacji społecznej, odpowiedzialnej za kontakt z Poloniami na Wschodzie i Zachodzie. Prof. Andrzej Stelmachowski jednogłośnie został wybrany na prezesa, natomiast senator Bogucka-Skowrońska, dotychczasową sekretarzes generalny "Wspólnoty" nie przybyła.

ponownie do władz ani do rady organizacji. Przyjęto nowy statut, w którym władza zostaje zdecentralizowana do oddziałów terenowych, mających utrzymywać łączności z Poloniami na Wschodzie i Zachodzie w własną rękę i posiadających dużą autonomię. Chwalono i analizowano organizacyjny wkład i duchowe efekty krakowskiego zjazdu Polonii i Polaków za

granicą, choć wyrażono też żal w związku z brakiem struktur organizacyjnych między Poloniami. Na przyszłość przygotowano bogaty program projektów kulturowych i gospodarczych, mających na celu pomoc duchową i materialną dla Polaków na wschód od Bugu.

Posel Mieczysław Gil przedstawił projekt utworzenia spółki gospodarczej przez "Wspólnotę", która

popularyzowałaby turystykę w Polsce i na terenach wschodnich oraz ułatwiałaby Polakom na Zachodzie kupno nieruchomości. Stowarzyszenie korzysta też z dotacji pochodzących z budżetu Senatu RP. Stowarzyszenie ma przesłać 1300 zarejestrowanych członków.

Zjazd odbył się spokojnie i miał charakter roboczy. Nowa 30-osobowa Rada ma przedstawić ze

wszystkich okręgów, a Stowarzyszenie zdaje się być wolne od animozji politycznych czy personalnych. Wśród zaproszonych gości na zjazd był też przedstawiciel Zjednoczenia Polskiego w W. Brytanii, Wiktor Moszczyński. Uczestnicy zjazdu wystali list z życzeniami na zjazd Polskiej Macierzy Szkolnej, który odbywał się w tym samym czasie w Londynie. (Dziennik Polski)

Komunikat Konsulatu

POMOC OFIAROM NAZISTOWSKIM

Konsulat Generalny Rzeczypospolitej Polskiej w Kurytybie informuje, że na mocy porozumienia między rządami RFN i RP dnia 02.1992 została powołana Fundacja Polsko-Niemieckie "Pamięć". Jej celem jest udzielenie pomoc (nie odszkodowań)

ofiarom nazistowskich prześladowań. Zgodnie jednak z 6 Statutu Fundacji oraz 3 Regulaminu Komisji Weryfikacyjnej, pomocą finansową ze środków przekazanych przez rząd RFN, objęci będą "obywatele polscy zamieszkali na terytorium Rzeczypospolitej

Polskiej, którzy są ofiarami szczególnego prześladowania nazistowskiego".

W związku z powyższym, obywatele polscy zamieszkali poza granicami Rzeczypospolitej uprawniają się do ubiegania się o pomoc finansową tej Fundacji.

TELEKSEM Z POLSKI

1. Prezydent RP skierował do Sejmu projekt Karty Praw i Wolności. Karta ma być jedynie deklaracją, określającą prawa i wolności obywatelskie, w tym prawa polityczne oraz minimum praw socjalnych, gwarantuje ona jednocześnie sposób ich wyegzekwowania. Każdy kto uzna, że jego prawa i wolności zostały naruszone będzie ich mógł dochodzić przed sądem lub w drodze skargi do Trybunału Konstytucyjnego.

2. Senat nie zgłosił zastrzeżeń do Ustawy Nowelizacyjnej Ustawy Budżetowej na rok 1992. Natomiast Ustawa o Zaopatrzeniu Emerytalnym żołnierzy zawodowych i funkcjonariuszy tzw. mundurowych służb państwowych wróci do Sejmu, ponieważ Senat zgłosił do niej 19 poprawek, w tym kilka merytorycznych. Główna z nich dotyczy pozbawienia policyjnych emerytur funkcjonariuszy Służb Bezpieczeństwa, którzy w latach 1944-1989 naruszali prawo oraz represjonowali osoby działające na rzecz Praw i Wolności Obywatelskich. Senat proponuje, aby Rada Ministrów w drodze rozporządzenia określiła tryb orzekania o winie poszczególnych funkcjonariuszy.

3. W Warszawie odbyło się pierwsze spotkanie członków Rady do Spraw Kultury przy prezydencie RP, w skład której wchodzi 73 osoby. Otwierając spotkanie L. Wałęsa powiedział m.in.: "Czas przełomu w jakim żyjemy, czas porządkowania i budowania zrębów nowej gospodarki, przekształcania ustrojowych i ogrom związanych

z tym zadań i trudności nie sprzyja rozwojowi kultury...Zanik potrzeb i możliwości obcowania z wartościami wyższymi może być nie do odrobienia. Trzeba temu przeciwdziałać. By kulturę przywrócić należą jej rangę i miejsce. By nie przegrała z tandetą, silniejszą, agresywniejszą, bogatszą. By dawała poczucie przynależności do wspólnoty. Liczę, że grono świątliwych ludzi, które się tu zebrało pomoże w znalezieniu drogi wyjścia z tej trudnej sytuacji". Na przewodniczącego Rady wybrano A. Wałęsę.

4. Serią rozmów z przedstawicielami przyszłej administracji B. Clintona, J. Onyszkiewicz zakończył oficjalną wizytę w USA. Ambasada RP w USA zdemontowała informację podaną przez polską prasę krajową według której J. Onyszkiewicz, w czasie swej wizyty w USA, zabiegał o zakup przez Polskę myśliwców F-16.

5. CUP opublikował wstępną informację o sytuacji gospodarczej w październiku oraz w okresie październik-październik 1992. Październik był kolejnym miesiącem ożywienia gospodarczego. Poprawa koniunktury dotyczyła przede wszystkim przedsiębiorstw przemysłowych. Największą dynamikę osiągnęła w ciągu minionych 10 miesięcy branża drzewno-papiernicza, spożywcza i mineralna. W dalszym ciągu utrzymuje się spadek produkcji w przemyśle metalurgicznym, elektrycznym i lekkim. W ciągu 10 miesięcy wydajność wzrosła o 11,3 procent.

Wanda Biernacka

PEQUENO
DICIONÁRIO
PORTUGUÊS-
POLONÊS
MAŁY
SŁOWNIK
POLSKO-
PORTUGALSKI

AZYLANCI W EUROPIE

Coraz więcej kobiet i dzieci - przybyło do Europy Zachodniej z byłej Jugosławii. Pozostali, czyli 180.000 prosiących o azyl, przybyło z innych części świata. Coraz więcej zrozpaczonych i głodnych ze wszystkich kontynentów szuka chleba i dachu nad głową w bogatej Europie. Do końca czerwca tegoż roku przybyło do Europy Zachodniej 120.000 azylantów więcej, niż w całym 1991 roku. Do jakich krajów europejskich przybywają? Przede wszystkim do Szwajcarii, Austrii, Niemiec i Szwecji. Natomiast najmniej azylantów przyjeżdża do tych czas: Hiszpania, Włochy, Finlandia i Francja. Jeżeli w Szwajcarii na 1000 mieszkańców przypada 6,2 prosiących o azyl, w Austrii 3,6 a w Niemczech 3,3, to w takiej Hiszpanii jedynie 0,2 a w Finlandii 0,4. Ta

ostatnia przyjmowała jedynie azylantów z III świata. **Koszty utrzymania** Wszystkie kraje Europy Zachodniej przeznaczyły w roku 1991 prawie 8 miliardów dolarów na potrzeby przybyłych zewnątrz "nieproszonych gości". Pieniądze te oczywiście zabiera się z kieszeni podatnika, także wówczas, kiedy oficjalnie mówi się, że pochodzą ze skatki ONZ. Wiadomo bowiem, że kraje członkowskie ONZ muszą opłacać rocznie wielkie sumy do skarbcza ONZ. Część tych pieniędzy przeznaczonych jest na utrzymanie tysięcy prosiących o azyl tułaczy. Choć jedynie 5% prosiących o azyl otrzymuje go, to jednak praktycznie cała reszta (z małymi wyjątkami) pozostaje w Europie. Otrzymują możliwość pracy, zostają ubezpieczeni, pomaga im się w opanowaniu języka. Z

drugiej strony los azylanta, czy jakiegokolwiek przybysza spoza Europy nie jest do pozadroszczenia. Żyją w getach i enklawach, mając ogromne trudności z zassymilowaniem się. bez np. opieki duszpasterskiej czy pomocy różnych organizacji dobroczynnych, nie byłoby zdolni do przeżycia. **Obawy Europy Zachodniej, ale czy słuszne?** Coraz częściej słyszy się i czyta o "zalewie" Europy przez biednych tułaczy, których trzeba wyżywić, przyzdzać, dać dach nad głową. Szczególnie nacjonalistycznie nastawieni europejczycy, chcieliby się pozbyć coraz większej ilości "nieproszonych biedoty". Kościół jednak, tak katolicki jak i ewangelicki, stoją konsekwentnie na straży godności ludzkiej i wstawiają

się coraz częściej za nimi. Kościół jest zdania, że jako bogatsi mamy obowiązek dzielenia się z ubogimi. I to jest nasz obowiązek, który wynika z odpowiedzialności. Inaczej dystans pomiędzy bogaczami i biedakami będzie tak ogromny, że doprowadzi do konsekwencji do nowej rewolucji, której profitują jedynie małe grupy. Z drugiej strony, ów napływ biedoty do Europy ma i swoje plusy. Starzejąca się Europa otrzymuje zastrzyk młodej krwi. Im więcej azylantów (którzy w zasadzie są młodzi) tym większa szansa na przeżycie zdegenerowanej Europy, gdzie już prawie więcej umiera niż się rodzi. Moim zdaniem, azylanci i wszelkiego rodzaju obcokrajowcy, którzy w takiej masie napływają do Europy Zachodniej, są dla Europy **ratunkiem**.

Piotr Włoczyk

Ucieczka przed wojną i nędzą Według danych Sekretariatu do Spraw Migracji przy ONZ w Genewie za rok 1991 najwięcej - bo aż 500.000 zwłaszcza

POLACY Z KURYTYBY

(Pod powyższym nadtytułem ukazał się w warszawskim dzienniku "Rzeczpospolita" z dn. 29-30/VII/92 na str. 4-tej w wydaniu, który przedrukowujemy w całości. - Red.)

- Wmawia się nam teraz, że poprzednie polskie władze nam nie pomagały. To nie prawda. Pomagało zarówno Towarzystwo "Polonia", jak i polscy konsulowie - mówi Jan Krawczyk, dyrektor kulturalny Federacji Polbrat, skupiającej ponad dwadzieścia polskich organizacji w Brazylii. Na jej czele stoi Anisio Oleksy.

Dziś nie ma już takiej pomocy i działace Polonii brazylijskiej nie dziwią się temu - znają kłopoty finansowe kraju. Wiedzą, że sami muszą kupować płyty, kasety, stroje ludowe, które kiedyś otrzymywali w darze z Polski. Dziwią się jedynie, że podczas ostatniej wizyty delegacji

"Wspólnoty Polskiej" w Brazylii wiele im naobiecowano, choć sami o nie nie prosili, natomiast na niedawno zakończonym zjeździe Polonii i Polaków z Zagranicy w Krakowie udawano, że nie było tego rodzaju obietnic.

Stolicą 3-milionowej Polonii brazylijskiej jest Kurytyba. W tym półtoramilionowym mieście jest 300 tysięcy obywateli o polskich nazwiskach. Według oceny Anisio Oleksy około 20% mówi po polsku.

Uniao Juventus, polskie stowarzyszenie działające w Kurytybie, ma polską bibliotekę, trzy zespoły folklorystyczne, prowadzi kurs języka polskiego.

- Jest na nich więcej Brazylijczyków niż Polaków. To źle, ale i dobrze, bo Brazylijczycy poznają nasz język i kulturę - mówi Jan Krawczyk. Na krakowskim zjeździe był obecny August

Górski, który uczy się polskiego na studium językowym Uniwersytetu Jagiellońskiego po to, by po powrocie do Brazylii pracować jako nauczyciel polskiego.

- Chodzi o to by nie tylko jeść po polsku, ale także mówić i rozumieć - powiedział w Krakowie na posiedzeniu zjazdowej Komisji Kultury Polskiej za Granicą.

W szkole publicznej w Erechim język polski jest przedmiotem nadobowiązkowym. Władze Stanu Santa Catarina oświadczyły, że są gotowe na życzenie rodziców wprowadzić język polski do szkół jako przedmiot dodatkowy. Jednak dla wielu osób pochodzenia polskiego język ich dziadków lub ojców jest językiem obcym i takim pewnie pozostanie. Dlatego też tygodnik "LUD" - jedynie polskie pismo w Brazylii - jest dwujęzyczny: polsko-portugalski. Zeby przyciągnąć do polskości

młodsze pokolenia, potrzebne są publikacje o polskiej kulturze i historii w języku portugalskim, albo choćby w hiszpańskim. Niestety "Wspólnota Polska" nie dysponuje takimi materiałami.

Anisio Oleksy prowadzi w Kurytybie raz w tygodniu dwugodzinną audycję dla Polonii w języku portugalskim. Zajęła ona trzecią pozycję w ranking-u najczęściej słuchanych audycji w tym mieście. W soboty nadawany jest podobny półgodzinny program telewizyjny.

Zespół folklorystyczny "Junak" to zdaniem Jana Krawczyka najsłynniejszy polski zespół folklorystyczny po "Mazowszu" i "Śląsku". "Junak" przedstawia nie tylko folklor polski, ale i brazylijski. Zespołem opiekuje się pani Urszula Sajda, choreograf z Krakowa, która przyjechała do Kurytyby na zaproszenie Uniao Juventus.

Polacy spotykają się w

Kurytybie z okazji 3 maja. 11 listopada, Święta Wielkanocy i Bożego Narodzenia, a także na obozowym... Festynie Włódz. Jest to najpopularniejszy festywny w Kurytybie.

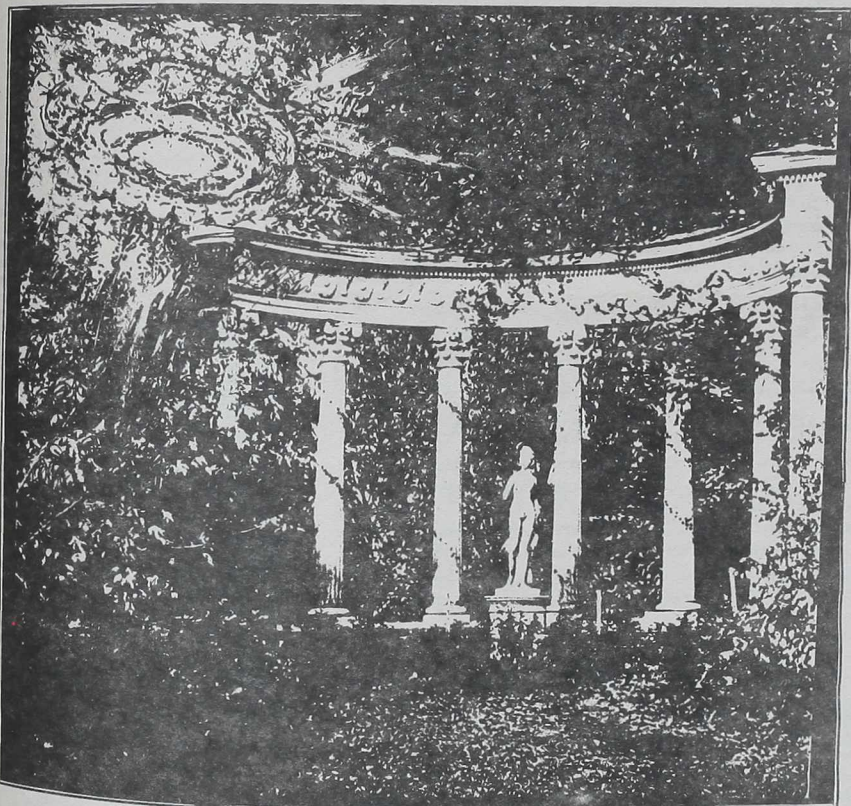
Wygląda to z pozoru na uprawianie piątki, ale ludzie piją, bawią się i nikt nie jest pijany. Nigdy nie było żadnych problemów. Rodacy z kraju bierzcie przykład z Polaków w Brazylii! - apeluje Jan Krawczyk.

Działacze Federacji Polbrat byli zdęgowani podziwiać, jakie zobaczyli w Polsce, nie zamierzając się angażować w jakiegokolwiek rozgrywkę na politycznym - To by nas podzieliło. Boję się, żeby nas nie podzielił jak w krajach, do których nastąpiły u nas. Niestety stowarzyszenie Uniao Juventus ma charakter kulturalny, sportowy, towarzyski, tylko nie polityczny - mówi Jan Krawczyk.

T.S.

GAZETA DEPENDENTE DO HUMOR DO REDATOR

Ano 01 □ N° 01 □ Novembro 1992 □ Versão Trilingüe (Português, Polonês, Inglês)
Gazeta Zalezna od Humor Redaktora □ Gazette that Depends on the Editor's Mood



Apelo dos Extraterrestres □ Misticismo
Desmistificado □ Alimentação Consciente □
Meditação do Cigarro □ Rajneesh □ O menino da
Futura Raça Humana □ Trans-Formação □ No
Reino Unido dos Mongolóides □ Vestibular - O
Mal Necessário? □ Pratique o seu Inglês

NESTA
EDIÇÃO

UM ALIENADO

O mundo de um amarrado umbigo
 Não tem nada a ver comigo
 O mundo da hiena, o mundo do cão-
 Não.
 O mundo do político e do trambiqueiro
 Não quero!
 Nem um maquiado lobo mal
 Nem a bela, espiritualmente, adormecida
 Nem ideologia de fundo de quintal
 Nem pão
 Contaminado de inseticida
 Me recuso a participar deste jogo sujo
 E fujo
 Deste mundo dos valores invertidos
 Usando qualquer subterfúgio
 Para permanecer unido.
 A minha essência por verdade pede
 Sou um anarquista
 Que diante do sistema não cede
 E nem na marra outros conquista.
 Sou um eremita, um alienado
 Que faz tudo
 Para permanecer
 Um ser
 Não contaminado.

Roman CZYZ

A EXPECTATIVA E ESPERANÇA

Quando nasce um novo projeto, os que estão ligados a ele sempre têm uma mala de idéias, planos e expectativas. Se eu quisesse expor aqui somente uma milésima parte das minhas idéias em relação à GAZETA DEPENDENTE DO HUMOR DO REDATOR, acho que o volume do texto daria para preencher várias páginas. Expectativa só tenho uma... Vivemos em uma época de valores invertidos, na qual reina o ego, a gula e a mente racional. Somos contraditórios, pseudo-religiosos e ceguinhos espirituais.

Espero que a nossa revista não somente divirta as pessoas, mas também as ajude em seu trabalho de auto-desenvolvimento.

O único trabalho que importa.

HOPE AND EXPECTATION

It always happens when a new project is born: there are ideas and plans, and you can sense this expectation and hope in the air. If I were to enlist here even a minute fraction of my own plans and ideas for THE GAZETTE THAT DEPENDS ON THE EDITOR'S MOOD, many pages would have to be filled in. As far as hope is concerned, there is only one thing on my mind...

We live in the world in which, quite frequently, the wrong is right and the right is wrong, in the kingdom of the ego, greed and the rational mind. We are contradictory, pseudo-religious and spiritually-perfect examples of little, blind men.

...I sincerely hope that our magazine will not only entertain but also help in our most important mission: the mission of the self-development. The only task that really matters.

NADZIEJA I OCZEKIWANIE

Gdy się rodzi nowy projekt, wszyscy biorący w nim udział mają mnóstwo planów, pomysłów, oczekiwań i nadziei. Gdyby mi przyszło przytoczyć tutaj choćby tysięczną część pomysłów i planów jakie mam w stosunku do GAZETY ZALEŻNEJ OD HUMORU REDAKTORA, myślę że zajęłoby to zbyt wiele miejsca aby je tutaj wszystkie cytować. Nadzieję mam tylko jedną...

Zyjemy w świecie sprofanowanych wartości, w świecie w którym króluje egocentryzm, zachłanność i racjonalizm. Jesteśmy niekonsekwentnymi, pseudo-religijnymi ślepcami duchowymi...

Mam nadzieję że nasze czasopismo służyć będzie nie tylko jako rozrywka, lecz jednocześnie pomoże w naszej osobistej ewolucji.

Ewolucji, która jest najważniejszą misją jaką mamy do spełnienia i JEDYNĄ, która naprawdę się liczy.

Querido redator,
 Quero-lhe informar que aprecio muito a sua revista. Isto porque ela não traz notícias trágicas e sim, matérias interessantes e poemas. Aprecio também suas críticas do nosso cotidiano.

Julia Bongiovanni-9anos

Procura-se um líder...

que tenha grandeza d'alma
 que poucas vezes pense em si
 que faça as coisas acontecerem
 que deixe os outros pensarem
 que tenha a empatia ideal
 que goste de si, depois dos outros
 que tenha orgulho de sua gente
 que realmente queira construir
 que faça da parceria um limpo lema
 que siga as vontades da maioria
 que saiba os momentos de agir
 que, enfim, seja um líder.

Dal, seremos um povo feliz.

M. Surek



Gazeta Dependente
do Humor do Redator

Editada em São Paulo
 Rua Borturo, 1193 - casa 3
 Perolizes
 Fone: (011) 872-9390
 (ir) Responsável
 Roman Czyn
 Projeto Gráfico e Arte Final
 Cassiano "El Grupo" Hoffmann
 Revisão do Texto
 Erica Lorenz e
 Cristino Vilarinho Pereira

Editorial

A GAZETA DEPENDENTE DO HUMOR DO REDATOR foi inicialmente criada para servir à colônia polonesa no Brasil. Os primeiros números foram distribuídos face às limitações financeiras, somente em São Paulo, gratamente. Foi (e também continua sendo) provavelmente o único veículo de mídia do mundo, realmente independente. Não havendo nenhum partido político, organização religiosa ou governamental financiando-nos, não somos (e nem somos) obrigados a nos submetermos à indecorosa arte de puxa-saquismo, puxa-sardinha ou puxa-qualquer coisa. Talvez seja por isso que algumas pessoas ficaram profundamente incomodadas conosco. Inicialmente não alimentávamos muitas expectativas para este estágio experimental, já que não imaginávamos poder entusiasmar a ninguém com uma revista de produção quase artesanal, impressa na máquina de xerox e com escassos recursos financeiros. Porém os "bons céus" prepararam-nos agradáveis surpresas: a primeira veio do jornal LUD, de Curitiba, que nos ofereceu o trabalho de composição como contribuição à causa polonesa e depois convidou-nos para uma estreita colaboração. A outra surpresa foi a grande receptividade entre os adolescentes, na maioria brasileiros e sem nenhum vínculo com a colônia polonesa, todos fazendo-se fartos da mesmice da mídia existen-

Como resultado destes e outros acontecimentos, decidimos que a revista será dirigida não somente aos imigrantes poloneses, os quais já vão poder adquiri-la em forma de encarte no "LUD", mas também, aos brasileiros, que poderão encontrá-la em várias livrarias, bancas e bibliotecas da cidade de São Paulo (por enquanto). Quem estuda ou quer praticar o polonês e inglês, ficará provavelmente satisfeito em saber que a revista traz resumos de matérias em ambas as línguas e tem uma página totalmente dedicada aos estudantes de inglês.

A GAZETA DEPENDENTE DO HUMOR DO REDATOR espera que o seu humor e estado de espírito contagiem o leitor, cujo bom humor será de inestimável valor para o padrão laboratório deste tão mau-humorado planeta nos dias de hoje.

Roman Czyż

Uma mensagem dos extraterrestres

Existem hoje em dia muito "sensitivos", "videntes" e "grandes gurus", enchendo de notícias fantasiosas as páginas das revistas e, é claro, as suas respectivas contas bancárias. Existem também as pessoas que, sem se vangloriar ou "limpar" o seu bolso, fazem um trabalho honesto e silencioso, contribuindo assim para humanidade. É o caso de uma senhora, conhecida minha há anos, captadora de mensagens vindas de extraterrestres. Ela não dá entrevistas sobre o assunto, nem tampouco comercializa de forma alguma as notícias recebidas. Esta vez, talvez dada a importância do assunto, ela sentiu que podia (ou devia) nos ceder a cópia da matéria por ela psicografada, sob uma condição, porém, que nós não revelemos o nome dela. Eis o texto:

Saúda a Frota! Vê quantas entidades tomam parte nesta imensa operação! Transformamos as almas que permanecem no astral pois temos que purificar este espaço, livrá-lo de qualquer permanência, a fim de que **tudo** esteja radiofonicamente permeado de nossas energias! Teu planeta não suporta mais desequilíbrios de energias! A frota o sustenta! Saber disto ajuda, pois podes comunicar-te com a alma-mãe da Terra e fazer-lhe saber que não a queres ferir, mas curá-la com Amor! Imagina um imenso ser sendo torturado, pois arrancam-lhe

os pelos da superfície, perfurando-lhe a pele, envenenando-lhe o sangue: assim está a Terra! Alivia-lhe a dor amando-a, através dos pequeninos seres que a povoam: Amor! Nossas naves a curam através destas energias. Comunica-te com o Sol, pede-lhe que cicatrize as feridas do teu planeta. Todos nós fazemos parte deste imenso organismo, nada é separado! Sois, homens e planeta, uma só unidade e ambos sofreis! Amor aos pequeninos seres Amamos! Não podeis mais comer seus cadáveres! Não os comais, pois seus pequeninos corpos clamam por vingança! Não pactues com a tortura dos pobres animais

presos: gado, aves, peixes! Não os ingiras mais! Libera sua energia sutil! Não entres em vibrações negativas! Lua e Sol: alimentate de energias sutis, denada mais necessitarás! Nossos comandados não vêm lutar, vêm salvar: resgatamos! Nada destruas! Em plano nenhum! Interfere o menos possível! Entrega-nos o equilíbrio: nós o faremos, pois vós já **interferistes demais!** Que a Ação seja Amor, então tudo será canalizado! Amóz é meu nome, sou teu Irmão em Luz: Ama-me tudo entenderás! Abençõe-te pelo Phylhum Terraé!''

Misticismo Desmistificado

As pessoas céticas rejeitam tudo o que a mente racional não compreende. As pessoas que se consideram místicas, mistificam tudo o que a mente racional não compreende. Nesta coluna vamos sempre oferecer material para pesquisa de ambos os grupos.

Mysticism Without Mystery

Sceptical people reject everything that the rational mind does not comprehend. People that consider themselves mystical, mystify everything that the rational mind does not comprehend. Here, we are going to provide material for both, above mentioned groups for their reflexion.

Mystycyzm Bez Tajemnic

Septycy automatycznie odrzucają wszystko to czego wywód rozumowy zrozumieć nie może. Ludzie, którzy uważają się za misticznych, mistyfikują wszystko to czego wywód rozumowy zrozumieć nie może. Postaramy się tutaj dostarczyć materialu obu tym grupom, z nadzieją że zastanowią się nad swoim punktem widzenia.

GURUS ANÔNIMOS

Procuramos filósofos, padres, psicanalistas, especialistas em I Ching ou tarot. Corremos atrás das verdades da vida para aliviar a dor, sermos felizes, melhorar a nossa condição ou, pelo menos, entender mais os "porquês" da vida. Gastamos tempo, dinheiro e energia esquecendo (ou ignorando) que as dicas são nos dadas sempre, em todos os lugares e a cada momento; não através de um grande guru ou coisa parecida, mas nas coisas cotidianas e, muitas vezes, através das pessoas, que nem sequer desconfiam que estão servindo como mensageiros destas dicas. Basta só abrir os olhos, escutar, prestar atenção...

UM POBRE RICO

Uma estrela deu uma entrevista para uma das redes de TV inglesa. O monstro consagrado da "pop music", um dos homens mais ricos do mundo, está morrendo (literalmente) de tédio. Desiludido e com desgosto de tudo, sem brilho nos olhos e sem esperança, só espera que a dona morte o leve o quanto antes. Aliás, ele mesmo já tentou (por duas vezes) matar-se. Elton John descobriu que vem construindo a vida sob falsas premissas. Talvez ele decida tirar seus óculos coloridos para encarar de fato a vida, talvez opte por continuar se iludindo ou ainda, quem sabe, tente mais um suicídio.

A maioria prefere ver a questão como drama pessoal de Elton John, mas para quem quiser se trabalhar, o caso é material rico para investigar a validade e o valor da vida material.

UM RICO POBRE

No mesmo dia em que recebi a notícia sobre Elton John, vi um homem pobre numa praça, cantando e tocando um instrumento. Imaginem o meu espanto quando percebi que o "instrumento" era um arame esticado entre dois pregos numa tábuca de madeira. O homem usava os dedos da mão esquerda para pressionar o arame em pontos diferentes, como em um violão, e os da mão direita, para segurar uma colher de sopa com a qual batia no arame golpeando, ao mesmo tempo, a tábuca com a palma da mão (como numa bateria). O som era simplesmente inacreditável, considerando-se as limitações sonoras de um prego um arame e uma tábuca de madeira. O rosto do artista - sim, esse era o verdadeiro artista - estava muito sorridente, embora no local não houvesse nenhuma garrafa ou chapéu cheio de dinheiro. Ai, se eu pudesse mostrar essa imagem a Elton John.

Roman Czaj

ANONYMOUS GURUS

We consult philosophers, priests, psychoanalists, and I Ching or Tarot experts. We run after the truth of life in order to release pain, to be happy, to improve our standard of living or, at least, understand the "WHY" of life. We spend our time, money and energy, forgetting (or ignoring) that prompts are given everywhere, all the time, each and every moment, not by a guru or something like that, but by ordinary people, who, very often do not suspect that they are being heralds of the prompts. All you have to do is keep your eyes open, listen and pay attention...

ANONIMOWI MĘDRCY

Często zasięgamy rady filozofów, duchownych, psychoanalistów, odwołujemy się do ekspertów ichinga lub też Uganiamy się zapamiętane za prawdami zyciowymi, a żeby zmniejszyć cierpienie codziennego bytu, być szczęśliwym i polepszyć naszą sytuację lub, przynajmniej zrozumieć po co jesteśmy i czego się od nas oczekuje. Tracimy czas, pieniądze i siły, zapominając jednocześnie (lub też w inny sposób ignorując), że "Ściągaczki" (czytaj odpowiedzi na nasze pytania) nam dane dosłownie wszędzie, cały czas i w każdym momencie. I to nie poprzez jakiegoś tam wielkiego mędrca czy kogoś w tym rodzaju lecz poprzez zwyczajne wydarzenia i zwyczajnych ludzi, którzy, bardzo często, nawet się nie domyślają są posłańcami tych do ściągaczek. Oczekuje się od nas tylko i wyłącznie otwartych oczu, nastawionych uszów i uważnego

POLÊMICA/KONTROWERSJA/CONTROVERSY

Vestibular e Auto-Compaixão

O vestibular é uma coisa muito importante na vida. Muitos jovens encaram-no com medo e nervosismo. É visto como uma porta para o futuro. As pessoas o vêem como um marco inicial para a vida profissional; será então um mal necessário, afinal?

Muitos o acham indispensável para

uma boa formação moral do indivíduo. Ele é o **selecionador**. Existem muitas opções a seguir. É preciso ter um meio de escolher entre os candidatos aqueles que se mostram mais aptos a enfrentar uma faculdade. Quanto mais difícil for o teste, melhor, pois as pessoas que passarem se mostrarão mais capa-

citadas para determinada área.

Por outro lado, existem aqueles que consideram o vestibular elitista. Dizem que só os que possuem condições de cursar uma boa escola ou financiar cursos de complementação é que têm possibilidades de entrar. Eles querem chances iguais de po-

der cursar aquela que melhor lhes convier.

Há uma coisa, entretanto, que quase todos esquecem: o vestibular é apenas um meio para podermos ampliar nossos conhecimentos. O ensino e o aprendizado não dependem apenas da escola ou do professor, mas, acima de tudo, da força de von-

tade e determinação de cada um. Para poder entender isso, porém, é preciso em vez de sempre achar que a culpa é dos outros, sair deste círculo vicioso de auto-tapeação e auto-compaixão e admitir, como diz sábio filósofo, que **a única limitação que tenho sou eu mesmo**

Maria Szeptycka

Crítica

A Noite da Poesia Polonesa

Um palco com uma enorme rede branca, uma bandeira da Polónia, um sofá, uma mesa, uma máquina (anti) de escrever - várias velas no primeiro plano e outras distribuídas decorativamente pelo espaço. Duas silhuetas, quase sem rosto perambulando pelo palco. E muitos espíritos - Adam Mickiewicz, Juliusz Slowacki, Tytania Norwid, Leopold Staff, um lacho.

O ambiente é perfeito. É quase

incrível que com tão poucos recursos se consiga tão grande efeito. A "culpa" é do ator Janusz - Blecz Dobrowolski e do ator-músico Józef Szlyk que fizeram um espetáculo simples mas que chegou até aos corações da plateia - principalmente pela sinceridade e pelo bom uso da boa poesia).

Existe uma coisa que eu gostaria de deixar à contemplação de todos: a palavra é uma energia, o cérebro humano (uma parte dele) - receptor, uma espécie de toca-fita que grava tudo que lhe é fornecido. Essa gravação sempre vai influenciando de um ou outro modo as sensações e manifestações do ser. Em outras palavras, se conseguir alimentar o cérebro somente com informações alegres e otimistas, você provavelmente será uma pessoa alegre e otimista. A recíproca é verdadeira. Conheço um senhor que sabe de cor todos os poe-

mas poloneses que envolvem toda e qualquer tipo de luta. E quando ele pega uma coneta para fazer uma crítica (coisas que ele de vez em quando se incumbe de fazer) sai de baixo, porque só vem chumbo, pedras, balas, violência e agressividade. Não importa contra quem e por quê. O negócio é ofender.

Tenho profundo respeito pela energia que ambos os artistas dispen-

deram para nos proporcionar um espetáculo inesquecível e também por nossos poetas ali citados. Mas será que é necessário correr tanto sangue no palco cada vez que se realiza uma noite de poesias polonesas? Há tantos outros aspectos da vida que alimentam o nosso psiquê de uma maneira otimista e alegre, dando-nos força e ânimo para enfrentarmos a nossa missão de VIVER e não morrer pela pátria.

Roman Czyż

AS EXPERIÊNCIAS PSÍQUICAS DE WOLF

A sensibilidade de um judeu polonês que irritou Hitler foi testada por Einstein, Freud e Gandhi, e desafiado por Stalin *

1937 - Varsóvia, o centro da cidade, um teatro... no meio da peça (assistida por mil pessoas) um ator deixa de lado o seu papel e diz: "Hitler morrerá e eu vou voltar para o Leste". O ator não gostou da brincadeira e ofereceu um prêmio de 100.000 marcos pela cabeça profética do médium.

Assim era Wolf Messing - misterioso, imprevisível, surpreendente e... sempre em apuros.

1940 - Gómel, uma cidade bielorrussa, um teatro - casa cheia. No meio da peça dois policiais sobem ao palco para anunciar que o espetáculo acabou. Em seguida, "convidam" o artista principal para vir até o carro lá fora. Minutos depois, já dentro do veículo, Wolf fica sabendo que sua conta do hotel já estava paga e a mala, que ele havia deixado no quarto, não teria mais nenhuma uti-

lidade para ele.

Mais tarde ele é conduzido a uma sala de um prédio que parece um hotel, depois uma outra sala... uma curta espera e de repente ele se vê diante do terrível bigodudo. Sim, estava à frente do Zé (Stalin).

A fama do Messing já havia se espalhado pelo mundo afora e o camarada Stalin estava doído para conferir os dotes paranormais deste judeu polo-

nes cuja cabeça custava 200.000 marcos. Afinal de contas ele era o amigo pessoal do, já falecido, marechal Pilsudski (quando, claro, este ainda vivo) e já foi testado por Einstein, Freud e Gandhi. Stalin ouvia falar muitas coisas sobre Wolf, entre elas a capacidade do médium de entrar na cabeça de uma pessoa - assim controlando e dirigindo os seus pensamentos. É verdade que o ditador estava muito curi-

oso em saber se, até que ponto a fama do homem era merecida, mas essa não foi a única razão pela qual mandou chamar o médium. Tinha um outro motivo maior. (continua no próximo número)

* Fonte - *Psychic Discoveries Behind The Iron Curtain* - de Sheila Ostrander e Lynn Schroeder

O PLANO ALTO DA BAIXARIA

OU A REMINISCÊNCIA DE UMA ÉPOCA PASSADA

SINDICATO DE GOLPES

UNIÃO DOS BAIXOS

FEDORENTA CONFEDERAÇÃO DE PORCOS

PLANO ALTO DO GOLPE BAIXO

ABAIXO A BAIXARIA

QUE CORRÓI AS VEIAS DA NAÇÃO

ABAIXO COM O CADUCO NERO DA BRUXARIA

NEGRA DE CORRUPÇÃO

Comentário Político da Nossa Correspondente de Brasília



Roman Czyz

O ESPELHO

No Reino Unido dos Mongolóides

No Reino Unido dos Mongolóides
Aonde ainda se morre pela pátria
Em vez de nela viver...

No Reino Unido dos Mongolóides
Aonde ainda se fala
"Se Deus Quiser"
Mas... não se faz e nem se quer...

Lá, aonde o princípio se rende
E a verdade se vende
Por um pedacinho
do bolo do poder
E se ajoelha diante dum Adolfo,
Fernandinho, José...

Lá, no Reino Unido dos
Mongolóides
Seres tortos, idiotizados
Mancos magos semi-mortos
Nem unidos e nem
individualizados

Lá, surpresa, todavia perante
o agonizante pesadelo profundo:
A ressurreição do belo dia
O parto **normal** do novo mundo

Roman Czyz

Muitas pessoas ficaram chocadas depois de ter lido sobre a confusão que eu faço entre a Madonna e o Maradona (veja página 8).
Pior que esta não é a única confusão que eu faço:

Bom Fisionomista

Sabe aquele retrato falado que, de repente, aparece em tudo que é barzinho e poste? Pois é. Ele é muito parecido com panfletos de campanha eleitoral, até o tamanho é o mesmo.

Certo dia, apareceu-me um cara cujo retrato eu já tinha visto mil vezes, por causa da campanha eleitoral para deputado federal. O cidadão estava tremendo de nervoso e muito agressivo comigo; por isso, para me livrar logo dele, falei: "Eu **vou votar no senhor**, não precisa me empurrar". E ele: "Passa a grana logo, malandro, senão vou te encher de balal!". Até hoje não tenho certeza se o homem era assaltante mesmo ou se era um candidato a deputado fazendo hora extra.

Numa outra ocasião, traumatizado ainda por causa daquele assalto, de repente vejo no meio da rua um cara cuja fisionomia me lembrava do retrato falado de um bandiçao daqueles que vi num barzinho. Não

tive dúvidas, comecei a berrar: "Polícia! Bandido! Pega ladrão! Pega o filho da...!". Não deu tempo de terminar, porque logo fui cercado por uma dúzia de leões-de-chácara do deputado. Sim, o distinto senhor era deputado... Sim... me enganei de novo. Depois, tive que me explicar horas e horas na delegacia de polícia, e vou ter que responder processo por difamação e calúnia.

Agora, como é que vou explicar para o juiz que não sei distinguir entre um cartaz que tem a cara nojenta de um ladrão-crápula, e um panfleto bonito de um candidato a deputado federal que tem um rosto nobre, limpo, idôneo e até dócil? O rosto decidido de alguém que está determinado a sacrificar sua vida para defender a minha causa no Congresso. Sim, naturalmente, eu tenho esse detalhe não sei a diferença entre um bandido e um político.

Roman C

E AGORA, JOSÉ?

...e tu tinha alguma certeza, quando estava fazendo nascer a GAZETA DEPENDENTE DO HUMOR DO REDATOR, foi certeza de não colocar política em nosso "repertório". As grandes mudanças que ocorreram no país nos últimos meses, fizeram tomar uma outra "firme" decisão: colocar política em nosso "repertório". Neste momento em que um simples jornalista e uma simples secretária nos provam que **uma unidade** pode derrubar todo o império de podridão. (sorry, Agakovsky), com certeza uma pequena revista também pode influir neste processo. Por isso abrimos aqui um espaço para política e os políticos. Engana-se porém, quem pensa que vai ser um fórum democrático. Nada disso. Vai ser um espaço bastante tendencioso. Tendencioso, porque apresentará a tendência na direção a quem tem algo a dizer. Uma das pessoas que se destacaram durante a memorável CPI do PC e FC, foi o deputado JOSÉ DIRCEU. Por isso convidamos para uma conversa informal com a GAZETA DEPENDENTE DO HUMOR DO REDATOR. Eis a transcrição:

Roman: Um ser que discute grandes verbas e grande poder, e usa isso somente em benefício próprio, indiferente à pobreza de milhões, é ser humano?

JOSÉ D.: É um ser humano corrompido pelo poder pela ostentação da riqueza. Faz parte de um sistema, onde o poder econômico e corrupção aliados.

Roman: E uma mulher, que rouba dos cofres públicos e instituições de caridade para gastar milhões em festas, é um ser humano?

JOSÉ D.: É uma mulher produto de uma cultura oligárquica onde a coisa pública se mistura com o poder familiar. É um produto das famílias brasileiras, principalmente do Nordeste, onde as famílias dominantes sempre exploraram a seca e a miséria do povo e se enriqueceram com o dinheiro público.

Roman: E um "morcego negro", que chupa sangue de uma nação inteira, é o quê?

JOSÉ D.: P.C. Farias é um produto acabado de corrupção das elites brasileiras. Só existiu porque os empresários, políticos e o atual presidente o aceitaram. Na verdade organizou-se a verdadeira família sob proteção de Collor.

Roman: E uma nação,

que tolera tudo isso, é uma nação séria?

JOSÉ D.: Felizmente o Brasil deu um basta à impunidade e à corrupção. Quando as instituições

falharam, o país se fez presente e deu um basta à corrupção. Se dependesse da Polícia Federal, da Receita Federal e do Poder Judiciário, nada disso teria acontecido.

Roman: Qual é o melhor sistema político para o mundo e para o Brasil?

JOSÉ D.: Socialismo democrático. No Brasil defendemos uma economia que seja submetida aos interesses sociais e instituições democráticas. É a democracia política que leva à democracia social. Quando o poder econômico controla o poder político, temos a ditadura dos monopólios (o caso do Brasil). O mercado não pode dirigir uma nação e nem a propriedade privada, uma economia.

Roman: É verdade que o PT recebe verbas dos comunistas russos?

JOSÉ D.: Não. Nunca, de nenhum país. O PT é um partido sem recursos externos.

Roman: É verdade que as obras encomendadas para Interlagos foram feitas sem concorrência?



JOSÉ D.: É verdade. Mas também é verdade que a obra não teve nenhum ônus para a Prefeitura. Foi uma troca; e se não a fizesse, não teria havido o GP do Brasil.

Roman: Concorda em gastar dinheiro com Jack Palace, por exemplo, fazendo propaganda para convencer a população disto ou daquilo?

JOSÉ D.: Sou contra os gastos dos governos com publicidade. Esse caso foi uma reação contra o boicote ao qual a prefeitura foi submetida.

Roman: Ouviu-se frequentemente esses dias a opinião: "Eu votaria em Suplicy se ele não fosse do PT. Por quê?"

JOSÉ D.: Uma parcela da sociedade tem preconceito contra o PT. O partido governou com competência.

Roman: Até pouco tempo atrás a gente só viu político-vigarista, político-ladão, político-mentiroso e hipócrita. Com a chegada do Collor e sua turma, aparece mais um tipo: o político ladão-vigarista-hipócrita-mentiroso e... cni-

co. Estamos regredindo?

JOSÉ D.: Acredito que sim. Mas a sociedade reagiu. Chegamos ao limite.

Roman: Por outro lado, estão aparecendo políticos que, se não são 100% honestos, pelo menos têm cara de seros humanos e começam falar coisa com coisa. Coincidência?

JOSÉ D.: Os políticos são retrato da sociedade. A sociedade está se politizando.

Roman: Pouco antes de impugnação de Collor pela Câmara dos Deputados, um político disse: "Quem tem na mão o Banco do Brasil, a Caixa Econômica e a canteira para distribuição de verbas, não pode sofrer o processo de impeachment". Pergunto eu: uma pessoa que tem tudo isso na mão e só usa em benefício próprio, pode evitar o processo de impeachment?

JOSÉ D.: Não pode e não vai. No Brasil não se dá de praxe "comprar". Agora vamos aprovar uma série de leis para combater isso e vamos patrulhar para que elas sejam cumpridas.

Roman: Existe uma forma muito simples de "lim-

par" política de gente suja: É só aprovar uma lei em que o presidente, senadores e deputados trabalhem sem receber nenhum ordenado. Dessa forma só se candidataria para postos as pessoas que realmente têm vocação para ajudar o povo. Que acha?

JOSÉ D.: Isso entregaria a política para o poder econômico. A solução é obrigar os políticos a entregarem o imposto de renda (ao assumirem), e, depois, fiscalizá-los.

Roman: A Câmara dos Deputados "convidou" Collor a se retirar (ele garante que volta), assumiu Itamar a quem todo mundo (que não foi convidado a ser pelo menos um ministro) picha. O PT derrubou, mas não quer construir e Lula diz que Itamar é conservador. E agora, José?

JOSÉ D.: Collor não vai voltar. Sua defesa é mais uma prova contra ele do que defesa. No Senado ele não tem chance e ainda vai responder por crime comum no Supremo Tribunal Federal. O governo de Itamar é de transição e transitório. Temos que trabalhar para impulsioná-lo, pressionando a partir da sociedade e criando um bloco progressista no Congresso Nacional. O PT apresentou um programa de emergência e está disposto a continuar no Congresso Nacional a luta que iniciou na CPI e contra Collor.

O MENINO DA FUTURA RAÇA

(Dedicado a UM MOTORISTA, UM EMPRESÁRIO E UMA SECRETÁRIA QUE NOS DERAM UMA LIÇÃO DE HONESTIDADE E CORAGEM).

UM MENINO PÁRA DEZENAS DE TANQUES DE GUERRA

COM UM SIMPLES GESTO

MENINO

GESTO

SIMPLES

DIVINO...

MILHÕES DE PROTESTOS.

UM MENINO ENVERGONHA O EXÉRCITO INTEIRO

E PREPARA, SEM DEMAGOGIA, O SEU ENTERRO

UM MENINO

EXÉRCITO-INTEIRO

UMA VERGONHA

UM MIL PROTESTOS

UM MENINO DESESTRUTURA A ESTRUTURA

ESTABELECE A LINHA RETA, ENTORTA A LINHA DURA

O MENINO

LINHA DURA

PROGRESSO

ESTRUTURA

...PROTESTOS

O MENINO APRESSA A PUTREFAÇÃO DO MAL

COM AVAL DO I CHING, CONFÚCIO, TÃO

MENINO

PUTREFAÇÃO

CONFÚCIO

AVAL

PROTESTO.

O MENINO DEIXA OS VERDES TANQUES VERMELHOS, ENCABULADOS

COM AS TROMBAS ENTRE AS PERNAS ENFIADAS

O MENINO - ERGUIDO

AS TROMBAS - ENCABULADAS, HUMILHADAS

RETIDÃO E LUZ - ERGUIDOS

VIOLÊNCIA, EGO - HUMILHADAS.

SEM PROTESTO.

ROMAN Czyz